

ATA NÚMERO VINTE E SETE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

-----Aos vinte e cinco dias do mês de abril de dois mil e vinte e quatro, no Auditório dos Paços do Concelho, reuniu, pelas quinze horas e trinta minutos, em sessão extraordinária, a Assembleia Municipal de Barcelos, depois de ter sido previamente anunciada por edital datado de dezasseis de abril de dois mil e vinte e quatro, o qual foi afixado nos lugares habituais e publicado num jornal semanal desta cidade para conhecimento público, com a seguinte ordem de trabalhos:-----

-----Sessão Comemorativa do Quinquagésimo Aniversário do Vinte e Cinco de Abril:-----

-----Intervenções Políticas dos Grupos Municipais;-----

-----Intervenção do Presidente da Câmara Municipal de Barcelos;-----

-----Intervenção do Presidente da Assembleia Municipal de Barcelos.-----

-----Imediatamente a seguir procedeu-se ao registo dos membros presentes, nomeadamente:-----

-----Adelino Lima da Silva Fernandes, Agostinho Martins da Silva, Alberto Manuel da Silva Fernandes, Alexandrino Manuel Oliveira Ribeiro, António Augusto Martins de Carvalho, António da Costa Neves, António Fernandes Jardim, António Manuel Faria da Costa, António da Silva Gonçalves do Vale, António Silva Pereira, Armando Ricardo Pereira Costa, Armindo Alves Ferreira, Armindo Manuel da Costa Vilas Boas, Augusto Fonseca da Silva Dias, Bruno André Torres Macedo, Cândido Alberto Fernandes Lopes, Carlos Miguel da Silva Dantas, Catarina Marina Faria Duarte, Cristiana Carneiro Faria, Daniel Fernandes Azevedo, David Alberto Lemos de Sousa, David José Falcão Torres, David José



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Pereira Carvalho, Domingos Alberto Meneses Costa, Fernando Jorge Ramos Lima, Fernando Santos Pereira, Filipe Senra de Oliveira, Firmino Manuel Lopes da Silva, Hélder Duarte Grácio Tomé, Hugo Miguel Araújo Cardoso, Ilda Maria Fonseca Trilho Silva, Isaías da Silva Macedo Gomes, Ivone Manuela Faria Cruz Batista, Joana Filipa Oliveira Rodrigues, João José Longras Maciel, João Maurício Campos Barros, João Paulo Pereira Dias, João Paulo da Silva Ferreira, João Pedro Ribeiro Gomes, Joaquim Manuel Araújo Barbosa, Joel Miranda Fernandes de Sá, Jorge César Fernandes da Silva, Jorge Manuel Martins Fernandes, José António Gomes Coelho, José António Passadiço Serra, José Augusto Vilas Boas Rosa, José Belém da Silva Martins, José Brito Faria, José Cardoso Rodrigues, José Carlos Magalhães Vilas Boas, José Carlos da Silva Brito, José da Costa Monteiro, José Luís Dias Pereira, José Luís Miranda Vilas Boas, José Manuel de Araújo Cardoso, José Maria Barbosa Cardoso, José Maria Cruz Batista, José Monteiro da Silva, José Paulo de Sousa Alves, José Rui da Costa Alves Peixoto, Liliana Alexandra Macedo Abreu, Liliana Carina Barreiro Faria, Liliana Cristina da Costa Faria, Lucinda Carlota Monteiro Ferreira de Oliveira Fonseca, Luís Gonzaga da Silva Pedrosa, Luís Miguel Gomes Barbosa da Costa Pereira, Manuel António Gonçalves Mota da Silva, Manuel da Conceição Carneiro Martins, Manuel da Cruz Duarte Cardoso, Manuel Isaque Ribeiro Ferreira, Manuel Martins Abilheira, Manuel Oliveira Gomes, Manuel Simões Correia, Manuel Vasconcelos Dias, Maria Arminda Silva Cruz, Maria da Conceição Costa Araújo, Maria Elisabete Barreto da Silva, Maria Elisabete Fernandes da Cunha, Maria de Fátima Ferreira Faria, Maria Isabel Sá Venda, Maria Teresa Carvalho Martins Esteves, Mário Jorge Gomes de Figueiredo, Miguel Afonso Neves Gonçalves da Silva Martins, Miguel Ângelo Silva Pereira, Miguel Jorge da Costa Gomes, Néilson Carlos Teixeira de Brito, Nuno Evandro Serra Oliveira, Nuno Miguel Machado Martins, Patrícia Sofia Pereira Vilas Boas, Patrick Silva Sousa, Paula Cristina Leiras



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Belchior, Paulo Alexandre Magalhães Alves, Paulo Jorge Dantas Fagundes, Paulo Jorge Gonçalves Esteves, Pedro Filipe Soares de Sousa, Ricardo Bruno Ferreira de Vasconcelos, Ricardo Tomé Ribeiro Guimarães, Ricardo Xavier Gomes Vilas Boas, Rosa Ângela Fernandes Macedo, Rosa Maria Fernandes da Costa, Rosa dos Prazeres Nascimento da Costa Faria, Rui Manuel Dias Faria, Rui Sérgio Gomes Azevedo, Sandra Cristiana Ferreira Simões, Sara Cristina Rebelo Magalhães, Susana Patrícia dos Santos Araújo, Tânia Cristina Macedo Ferreira, Teresa Maria Dias Ferreira Campos, Tiago Augusto Diogo Silva Dias, Vítor António Martins Ferreira.-----

-----Faltaram os seguintes membros:-----

-----Abel da Silva Sá, António Cardoso da Silva, Casimiro da Silva Rodrigues, Clara Magda Ribeiro Barbosa, Hernâni Vítor Ferreira Loureiro, Joaquim Pinto do Vale, José Carlos Esteves da Costa, José Casanova Ferreira, José Neiva Dias, Luís Filipe Cerdeira da Silva, Manuel Fernandes de Sousa, Manuel Jorge Macedo Esteves, Natalina de Sá.-----

-----INÍCIO DOS TRABALHOS-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito boa tarde a todos.-----

-----Declaro aberta a sessão solene comemorativa do cinquentenário do vinte e cinco de abril.-----

-----Está distribuído um guião a todos os presentes na sala, quer aos senhores deputados municipais, ao executivo, aos senhores convidados, para perceberem o alinhamento dos trabalhos.-----

-----Irámos entrar diretamente nos trabalhos e para a primeira intervenção da tarde darei a palavra à senhora deputada municipal jovem Carolina Duarte Santos. Foi indicada pela Assembleia Municipal Jovem para representar os jovens nesta sessão solene.-----

DEPUTADA JOVEM – Carolinha Santos – Excelentíssimo Senhor Presidente da



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Assembleia Municipal de Barcelos, Senhor Presidente da Câmara Municipal de Barcelos, Senhoras e Senhores Vereadores, Senhoras e Senhores Deputados Municipais, Minhas Senhoras e Meus Senhores e Barcelenses que nos assistem via *Web*.-----

-----Sou a Carolina de Santos, deputada da Assembleia Municipal Jovem de Barcelos e aluna do décimo primeiro ano do curso de línguas e humanidades da Escola Secundária de Barcelinhos.-----

-----Desde já, agradeço o convite e o voto de confiança que me deram ao poder ter a oportunidade de representar toda a comunidade jovem barcelense neste evento único e de excelência.-----

-----O motivo pelo qual nos reunimos, aqui hoje, não é apenas para comemorar um grande e inesquecível marco na história de Portugal, mas sobretudo para enaltecer esta constante caminhada para o futuro, que se pretende mais livre, plural e participativo.-----

-----E é este, exatamente, o significado que a Revolução dos Cravos tem para as gerações mais novas: o ponto de viragem entre uma vida castrada, sem oportunidades e repleta de desigualdades, para uma realidade fortificada pela liberdade de escolha, de opinião e de participação.-----

-----Este marco histórico permite-nos, então, refletir e não tomar a democracia como garantida, mas encará-la como um processo em construção, onde todos devem participar, de forma consciente, e onde todos devem ser ouvidos.-----

-----E como os jovens são o futuro, creio que, como tal, devemos ter uma postura proativa nesta sociedade repleta de desafios, mas também repleta de potencialidades.-----

-----Assim, hoje, dia vinte e cinco de abril, cinquenta anos após termos derrubado a ditadura, relembremos as palavras da grande poetisa Sophia de



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Mello Breyner, que passo a citar:-----

-----*“Esta é a madrugada que eu esperava*-----

-----*O dia inicial inteiro e limpo*-----

-----*Onde emergimos da noite e do silêncio*-----

-----*E livres habitamos a substância do tempo”*.-----

-----Não deixemos que a democracia seja esmagada por ditaduras que parecem estar prestes a desabrochar, caso sejamos ingénuos e abúlicos. Assim, ainda que descendamos de um povo conformado e desatento, devemos ser um povo livre e emancipado, pois “nas nossas mãos começa a liberdade”, como disse Manuel Alegre.-----

-----Contudo, não nos podemos esquecer dos países onde se vivem, diariamente, situações de violação à democracia e aos direitos humanos e que, por isso, se torna primordial, para a nossa geração, afirmar e reivindicar a paz.---

-----A democracia passa por saber ouvir os outros, refletir e saber conversar, numa constante partilha de ideias e experiências, onde a escola ocupa um lugar central para se aprender e aplicar os ideais democráticos.-----

-----E é isso o que acontece na Assembleia Municipal Jovem de Barcelos, projeto que resultou da vontade do senhor presidente da Assembleia Municipal de criar um fórum em que os jovens barcelenses possam ter voz, participando na política local e defendendo os seus ideais.-----

-----O Município de Barcelos que tem a maior Assembleia Municipal do país, uma vez que integra o maior número de freguesias, refletindo, desde logo, um sinal de pluralidade onde os jovens têm, igualmente, uma participação ativa.-----

-----Esta participação e partilha de ideias ficou bem visível na Assembleia Municipal Jovem, que decorreu na passada quinta-feira, na qual foram apresentados interessantes projetos, no âmbito da promoção da cidadania ativa e da consciencialização para a vida política e social, aliada à celebração dos



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

cinquenta anos do vinte e cinco de abril.-----

-----Desse oportuno momento saíram dois vencedores:-----

-----O projeto *“Abril um legado para as gerações futuras”*, apresentado pelo Agrupamento de Escolas Vale do Tamel, que visa recolher e preservar a memória do histórico momento de revolução, através de testemunhos e entrevistas;-----

-----E um outro projeto *“Cuidar Abril: interação geracional”*, apresentado pela Escola Secundária de Barcelinhos, que tem como objetivo criar um espaço onde os mais jovens poderão capacitar os mais idosos para o uso das tecnologias, aproximando as diferentes gerações e homenageando a sua luta pela liberdade.-----

-----A nossa proposta vai no sentido de viabilizar uma rutura nessa divisão digital e diferenciação geracional.-----

-----Na era digital em que vivemos, a tecnologia mostra-se um instrumento imprescindível na aquisição de conhecimento, comunicação e entretenimento, e é, portanto, necessário que as pessoas idosas tenham acesso à informação, se sintam incentivadas a intervir e possam fazê-lo de forma esclarecida, o que tantas vezes é dificultado pelo seu afastamento desta nova realidade.-----

-----Enquanto jovem, é um privilégio estar rodeada de pessoas que me incentivam a ser um membro ativo da sociedade, a dar vida à minha voz e a poder disseminar os ideais pelos quais os nossos antepassados lutaram, de forma a preservá-los e mantê-los vivos ao longo das gerações.-----

-----Senhor Presidente da Assembleia, Senhor Presidente da Câmara Municipal, Senhoras e Senhores Deputados,-----

-----Podem contar com os jovens barcelenses para a construção de um futuro melhor.-----

-----Muito obrigada.-----



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Para a primeira declaração política da tarde tem a palavra o senhor deputado Mário Figueiredo, do Partido Comunista Português.-----

DEPUTADO DO PCP – Mário Figueiredo – Muito obrigado.-----

-----Começo por cumprimentar o Senhor Presidente da Assembleia Municipal de Barcelos, os Senhores Secretários, o Senhor Presidente da Câmara e os Vereadores, os Deputados, os Representantes de todas as organizações aqui presentes, todos os Convidados, os Barcelenses que assistem em direto ou por via *Web*.-----

-----Comemoramos os cinquenta anos da Revolução de Abril, um dos momentos mais importantes da história de Portugal.-----

-----No dia vinte e cinco de abril de mil, novecentos e setenta e quatro, o povo português saiu de um dos mais negros períodos da sua história. Um longo período, imposto por uma criminoso ditadura fascista. Marcado pela repressão e violência, prisões e torturas, liberdades amputadas, analfabetismo, pobreza e miséria, emigração em massa, discriminação das mulheres, guerra, corrupção, em contraste com o abuso, despotismo e fortuna de um punhado de famílias que, entretanto, recuperaram o seu estatuto.-----

-----A revolução é a afirmação de liberdade, da democracia, da emancipação social, é também a rutura com o sistema monopolista e capitalista com clara orientação socialista. É a defesa da soberania e da independência nacional.-----

-----Revolução cujas realizações, valores e ideais não só permanecem na memória e no coração do povo português, como são um guia para a ação na construção de um Portugal mais fraterno e solidário, mais livre, democrático e desenvolvido.-----

-----Por isso, celebrar abril não é só assinalar uma data, um acontecimento coletivo hoje com cinquenta anos; celebrar abril é assumir a vontade da



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

construção de um futuro alicerçado nos seus ideais e valores.-----

-----Homenageamos a luta heroica da resistência antifascista, a abnegada dedicação à luta pela democracia e liberdade de comunistas e de outros democratas, a intensa luta dos trabalhadores, dos intelectuais, da juventude e do povo.-----

-----O PCP saúda todos os antifascistas que em muitos casos pagaram caro o seu amor à liberdade.-----

-----Homenageamos o ato heroico dos capitães de abril que abriu as portas à liberdade e à democracia e que hoje o PCP renova o seu apreço e gratidão.-----

-----Homenageamos o amplo e vigoroso levantamento popular que transformou a ação militar libertadora do MFA em revolução.-----

-----O PCP saúda o movimento popular, a luta dos trabalhadores e da sua estrutura sindical a CGTP que permitiu a realização do grandioso primeiro de maio de setenta e quatro, uma clara afirmação que a revolução já não andava para trás.-----

-----Esta homenagem aos antifascistas, ao MFA e ao povo permite-nos afirmar que o vinte e cinco de abril é para todos, mas não é de todos. Muitos o construíram, mas muitos se lhe opuseram.-----

-----Construiu-se uma verdadeira revolução emancipadora, que permitiu grandes conquistas dos trabalhadores e do povo.-----

-----Revolução que instaurou as liberdades e a democracia, o direito de associação e de manifestação, de constituição de partidos políticos, o sufrágio universal, a liberdade sindical, o direito à greve, à contratação e negociação coletiva.-----

-----Promoveu a melhoria das condições de vida dos trabalhadores e do povo, institucionalizando o salário mínimo, o aumento dos salários reais, das reformas e das pensões mínimas, a valorização do trabalho, direitos laborais



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

fundamentais a uma vida digna e que hoje são tão desvalorizados.-----

-----A criação do Serviço Nacional de Saúde, alargamento e melhoria da segurança social, o direito ao ensino e à educação, o direito à habitação.-----

-----Hoje, cada vez mais, os barcelenses sabem a fragilidade destas conquistas, alvos da política de direita que nega há quase duas décadas a construção do novo hospital e que os barcelenses hoje também são confrontados com a impossibilidade de acesso a uma habitação, transformada pelas teses neoliberais num bem, puramente, mercantil e de luxo.-----

-----Revolução que conduziu à liquidação do capitalismo monopolista de Estado, alicerce do regime fascista, pondo fim ao domínio dos monopólios com a nacionalização dos setores chaves da economia nacional, com o controlo operário, com a realização da reforma agrária.-----

-----Revolução que construiu o poder local democrático e autonomia regional que assegura o direito do povo de decidir sobre os problemas das suas terras e o seu desenvolvimento.-----

-----Revolução que pôs fim às guerras coloniais trazendo a paz a Portugal e permitindo a inevitável independência dos povos africanos.-----

-----Conquistas, algumas das quais foram destruídas ou amputadas, outras permanecem graças à ação e determinação dos trabalhadores e do povo que as tem defendido pela luta, enfrentando poderosos interesses instalados.-----

-----Conquistas que são o ponto de partida para novos avanços e, por isso, o PCP ergue a luta contra os que querem levar mais longe a sua destruição, mas também contra a reescrita da história que desvaloriza abril e os seus construtores e procuram enclausurar os valores de abril nas brumas da memória.-----

-----Valores que concebem um Estado ao serviço do povo e dos trabalhadores, em oposição à conceção do Estado como instrumento de



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

exploração a favor de uma minoria de grupos económicos, perpetuando uma verdadeira ditadura monopolista.-----

-----Os valores do desenvolvimento que combate à pobreza e à miséria, que dignifica a vida pelo aumento do rendimento dos trabalhadores e reformados, impondo uma justa distribuição da riqueza. Valores que não permitem que cinco por cento dos mais ricos detenham quarenta e dois por cento da riqueza produzida, que não permitem que a banca e a grandes distribuidoras à custa da usura e da especulação obtenham vinte e cinco milhões de euros diários.-----

-----Os valores da dignificação e valorização do trabalho e dos trabalhadores e dos direitos sociais universais, como os da saúde, da educação e da proteção social.-----

-----Os valores da paz, da independência como espaço da nossa liberdade, identidade e soberania.-----

-----É inaceitável o posicionamento subserviente do governo de Portugal, contrariando a Constituição, impondo aos portugueses pela construção do pensamento único, uma política que fomenta a guerra, impedindo qualquer processo de construção de paz.-----

-----Como na guerra colonial a solução não é militar, mas política.-----

-----Perigoso caminho este da guerra que destrói milhões de vidas, Portugal deve ser um promotor da paz que solucione os conflitos a leste e o no médio oriente.-----

-----Portugal deve ser firme na condenação do genocídio do povo palestino e reconhecer o Estado da Palestina.-----

-----Todos estes valores estão inscritos na Constituição, haja coragem para o governo e Assembleia da República a cumprir e para o presidente da República a defender.-----

-----Os inimigos de abril ligados aos grandes interesses económicos



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

construíram em função da conjuntura as mais insidiosas operações para aniquilar as conquistas de abril e cumprir os seus objetivos.-----

-----Procuram criminalizar as principais conquistas da revolução, como as nacionalizações e controlo do Estado de setores fundamentais da economia nacional para justificar a privatização dos recursos públicos essenciais para garantir um desenvolvimento soberano.-----

-----Sabem bem os barcelenses o que diz o Partido Comunista quando foram recentemente confrontados pelo aumento brutal do valor das faturas de água e saneamento e dos resíduos sólidos que são as consequências imediatas e mais visível da privatização destes serviços em Barcelos.-----

-----São muitas e graves as consequências da política de direita que contraria abril. Consequências bem expressas nos baixos salários e baixas reformas, empobrecimento de largas camadas da população, precariedade laboral, exploração e desigualdades sociais, graves défices estruturais, com principal relevo para o défice produtivo, destruição das funções sociais do Estado, nomeadamente na saúde, submissão às grandes potências e aos seus interesses, alto grau de dependência do país.-----

-----Enquanto milhões de trabalhadores sentem que ficaram para trás, interesses instalados, que têm acumulado lucros obscenos e multiplicado fortunas a cada crise, apostam agora na extrema-direita, a que o mediatismo da comunicação social escancarou as portas, aproveitando o falhanço da política de direita do PS e do PSD.-----

-----Na noite eleitoral dizia eufórico um destacado elemento da extrema-direita: “Hoje houve também um ajuste de contas com a história, com a nossa história pós-vinte e cinco de abril”. Esclarecedor.-----

-----Não é abril que pode ser responsabilizado pelas dificuldades existentes, pelos problemas que o povo enfrenta, mas sim quem governou ao arripio dos



BARCELOS
MUNICÍPIO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

seus valores.-----

-----O que se impõe hoje é a imperiosa necessidade de pôr fim ao ciclo da ofensiva contra abril, lutar contra as tendências antidemocráticas, para dar resposta aos problemas do povo e do país.-----

-----É neste combate que os comunistas estarão sempre empenhados!-----

-----Obrigado pela vossa atenção.-----

-----Viva o vinte e cinco de abril!-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado.-----

-----Tem a palavra o senhor deputado Miguel Martins, do Bloco de Esquerda.-

DEPUTADO DO BE – Miguel Martins – Senhor Presidente da Mesa da Assembleia, Senhora e Senhor Secretários da Mesa da Assembleia, Senhor Presidente da Câmara, Senhoras e Senhores Vereadores, Senhoras e Senhores Deputados, Senhoras e Senhores Presidentes de Junta e Uniões de Freguesia, Público aqui presente e também quem nos segue via *Web*, Comunicação Social aqui presente, entidades e organizações presentes e demais convidados.-----

-----Começaria por saudar, e em especial, todas e todos aqueles que já partiram, mas também aqueles que estão entre nós, que dedicaram a sua vida contra o fascismo e a ditadura, pela nossa liberdade e que nos permitem estar aqui hoje. A todas e todos os que fizeram parte desta resistência, desde os mais conhecidos, sejam militares de abril ou figuras políticas, até aos anónimos que nunca tiveram qualquer reconhecimento, endereço esta primeira saudação.-----

-----Cinquenta anos. Foi há cinquenta anos que o povo português se juntou aos militares, liderados pelos Capitães de Abril, e pôs fim a quarenta e oito anos de ditadura. Há cinquenta anos eclodiu uma revolução popular que libertou o país e o povo trabalhador do fascismo. Naquele que é o dia mais importante e bonito da história do nosso país, Portugal livrava-se da ditadura fascista que censurou, amordaçou, violentou, prendeu, torturou e matou o seu povo. Há



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

cinquenta nos dava-se a vitória da força popular, da liberdade e da igualdade sobre o fascismo, a opressão, o silêncio e o terror.-----

-----Foi o vinte e cinco de abril que libertou e salvou o país. Aos mentirosos de novembro, aos saudosistas do regime e a todos aqueles que se sentem incomodados por abril e pelas suas conquistas, que em abril só querem celebrar novembro, tenho uma coisa a dizer: por muito que queiram, por muito que tentem ou façam, a revolução foi em abril e foi em abril que a ditadura acabou.-

-----No entanto, o vinte e cinco de abril foi interrompido, sem que alcançasse os objetivos nele estabelecidos. A nossa revolução ainda está por cumprir.-----

-----Foram quarenta e oito anos de ditadura. Não tentem minimizar o fascismo. Não tentem afirmar que o vinte e cinco de abril de nada ou pouco serviu. Foi o vinte e cinco de abril que nos trouxe a liberdade, que permite dizer o que queremos dizer, que nos permite estar aqui hoje, nesta Assembleia Municipal, mas também nos permite viver em liberdade.-----

-----Meus Senhores e Minhas Senhoras,-----

-----Foram quarenta e oito anos. Durante quarenta e oito anos o povo português viveu maltratado, espezinhado e amordaçado, prisioneiro de uma elite política e religiosa que tomou as rédeas ao país num golpe que pôs fim à primeira República. Durante quarenta e oito anos o nosso país viveu em escuridão.-----

-----A fome e a miséria eram o constante da vida dos portugueses. A taxa de analfabetismo era elevada, incentivada pelo regime e utilizada pelos senhores do dinheiro como instrumento para a exploração dos trabalhadores. A máxima era simples: “Para trabalhar não é preciso saber escrever nem ler”.-----

-----Muito dos saudos do velho regime elogiam-no, afirmando que “naquele tempo havia respeito, havia obediência e havia temor a Deus. Eram outros tempos”. No entanto, não era temor a Deus ou a qualquer outra



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

divindade, era sim medo da PIDE, dos colaboracionistas (os bufos), da tortura e da prisão. Mas também medo de terem que fugir do seu país e deixarem as suas famílias para trás, ou pior, serem enviados para lugares como o Tarrafal ou o Aljube, sujeitos às práticas mais desumanas, ou até assassinados.-----

-----No que foram quarenta e oito anos de ditadura, não podemos esquecer o que foi o lápis azul e a censura – o asfixiar das liberdades: de expressão, de participação política ou de imprensa. Ninguém podia dizer o que queria, com o risco de ser denunciado e preso. Ninguém podia ter um pensamento próprio que não o decidido pelo fascismo. Ninguém podia defender o que acreditava ou ser quem era porque o regime não o permitia.-----

-----Um dos alicerces do fascismo baseava-se também em normas machistas, apoiados por setores conservadores, em particular pela igreja católica. As mulheres estavam submissas a uma ideologia retrógrada que era um dos pilares do controlo da população. Qualquer esperança de uma escolha e vida próprias eram em vão – a vontade da mulher tinha que seguir as ordens impostas pelo regime à sociedade.-----

-----Em mil, novecentos e sessenta e um, os povos de África, reféns do colonialismo português, pegam em armas para combater o opressor – Portugal, conduzido pelo regime fascista. Estes povos, irmãos do povo português, lutavam pelo direito à sua soberania e independência, pela sua cultura e pelo seu país. Escravizados por Portugal, lutavam pelas suas liberdades. Contra o povo português, os povos africanos e a comunidade internacional, o regime fascista e os senhores da guerra queriam prolongar os seus privilégios nestas terras longínquas. Para isso incentivavam as classes pobres a terem muitos filhos para servirem de carne para canhão. Assim, o país poderia manter uma guerra em várias frentes, em especial em Angola, Moçambique e Guiné-Bissau, extensa por milhares de quilómetros. E, acima de tudo, era uma guerra injusta e sem



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

sentido, que apenas servia os interesses de meia dúzia de colonialistas.-----

-----Os soldados portugueses que eram obrigados a ir para a guerra eram crianças e jovens que interrompiam o seu futuro por interesses pseudopatrióticos. Milhares foram mortos e ainda mais foram os que foram mutilados, ficando com deficiências físicas e psicológicas. Também do lado dos povos africanos, milhares foram mortos e feridos.-----

-----E foi a procura pelo fim da guerra colonial que motivou os jovens Capitães de Abril a avançarem com o golpe que derrubou a ditadura. Com o apoio do povo pôs-se fim ao regime e, praticamente, deu-se início ao fim da guerra colonial – respondendo a uma das exigências do povo português, o fim desta guerra.-----

-----O vinte e cinco de abril não marcou apenas o fim de um período sombrio da história do nosso país. Foi também o início de um período, que embora muito curto, em que se procurava alcançar um conjunto de conquistas que dessem ao povo português liberdades e direitos em toda a sua plenitude. Estas conquistas são as verdadeiras filhas de abril: a educação, a saúde, o trabalho, a habitação, a paz e todos os direitos, entre tantos outros objetivos.-----

-----A partir da revolução, o povo português ambicionou um outro mundo, livre da opressão e da exploração, e onde a riqueza fosse distribuída por igual entre todos.-----

-----Infelizmente, em novembro de mil, novecentos e setenta e cinco, mataram os cravos com bombas, interrompendo o projeto de transformação do país que abril trazia, pondo fim ao sonho criado pela revolução. Oportunisticamente os herdeiros da ditadura fascista apregoam agora discursos de ódio, enganando o povo com falsas soluções, enquanto culpam setores da sociedade, mais desfavorecidos, pela falta de condições e qualidade de vida dignas. Ao mesmo tempo, atacam abril e as suas conquistas com toda a força,



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

servindo na linha da frente da defesa dos interesses financeiros, junto dos partidos do “arco do poder”.-----

-----Cinquenta anos depois, sob o pretexto da democracia (que qualquer boca afirmava defender, inclusive saudosistas e colaboradores do regime fascista), criaram uma data que marca o início do ataque às conquistas de abril, e que apenas serviu para salvaguardar os interesses das forças reacionárias, da direita à extrema-direita, e dos seus aliados.-----

-----Hoje vivemos num país quase em crise permanente, em que as conquistas iniciadas por abril são um alvo constante de ataques. Em nome de metas financeiras os mecanismos do estado social e dos serviços públicos são desmantelados pelos partidos do chamado “arco da governação” através da descapitalização do Serviço Nacional de Saúde, da escola pública ou da Segurança Social. Ao mesmo tempo, o povo que trabalha e que trabalhou toda a sua vida tem os seus rendimentos cortados, os preços da habitação, da luz e da água aumentam, os seus direitos são atacados e as suas condições laborais pioram.-----

-----Meus Senhores, Minhas Senhoras,-----

-----O que vos descrevi sobre hoje não é o país sonhado por abril. É a concretização do projeto que novembro instituiu, com o apoio de gente incomodada pela revolução, que vai da extrema-direita ao centro-esquerda. E é esta gente que está desde mil, novecentos e setenta e quatro na linha da frente do ataque a abril e às suas conquistas.-----

-----Hoje os lucros de uns poucos valem mais do que a vida das pessoas, ao contrário do que foi desenhado por abril. Perante os ataques ao legado da revolução, não há espaço para recuos ou hesitações. Foi o vinte e cinco de abril que abriu as portas da transformação e da mudança, e inspirou todo um povo a que se libertasse do fascismo.-----



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

-----Por muito barulho que façam, por muitas mentiras que digam, abril assume e continuará a assumir um papel fundamental na nossa história coletiva, enquanto povo e país.-----

-----Hoje temos de continuar o processo iniciado em mil, novecentos e setenta e quatro, defendendo a liberdade, sabendo que a construção de um outro mundo, de iguais, é possível.-----

-----Nos cinquenta anos do vinte e cinco de abril sabemos que foi esta revolução que nos permite viver em liberdade. Foi esta revolução que nos permite, hoje, poder pensar no país que queremos e no futuro que nós, jovens, queremos construir, quer para nós, quer para o nosso país: Portugal.-----

-----A geração mais qualificada de sempre tem o seu futuro hipotecado por sucessivas crises, vítima de um sistema injusto, desigual e viciado. Um sistema capitalista mantido pelos sucessivos governos do PS e do PSD e pelos seus aliados da direita.-----

-----E reparem numa coisa: habitação, educação, ensino superior, emprego, Serviço Nacional de Saúde, Segurança Social, transportes, serviços públicos em geral ou salários. Reparem bem que todas as conquistas de abril têm sido, consecutivamente, alvo de profundos ataques que apenas têm favorecido os grandes grupos económicos e os mais ricos.-----

-----Enquanto isso, as pessoas sofrem e vivem numa pobreza envergonhada. Idosos que procuram comida nos caixotes do lixo porque a pensão é baixa. Jovens que vão para a escola com fome porque não têm que comer em casa. Famílias que têm que escolher entre aquecimento e refeições porque não conseguem pagar a renda.-----

-----Ao contrário do que os oportunistas dizem, com destaque para a direita e extrema-direita que berram contra a revolução, as situações que referi ilustram o país em que vivemos e não são o resultado do vinte e cinco de abril e das suas



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

conquistas. São resultado, sim, de sucessivas políticas erradas, focadas em
desmantelar abril.-----

-----Muito foi feito com o vinte e cinco de abril, muito foi alcançado. Mas há
muito mais a ser feito. A revolução começou, mas o projeto que transportava foi
interrompido. Abril é hoje uma revolução que tem de sair do campo do
imaginário e tem de ser verdadeiramente cumprida. Hoje, mais do que nunca,
temos de retomar o processo iniciado em mil, novecentos e setenta e quatro,
defendendo a liberdade, sabendo que a construção de um outro mundo, de
iguais, é possível.-----

-----O Bloco de Esquerda continuará aqui defendendo sempre os valores que
abril nos deixou e a sua importância. Continuaremos na linha da frente em
defesa dos seus ideais, sabendo o que representou, representa e representará
sempre.-----

-----Meus Senhores e Minhas Senhoras,-----

-----Termino, é tempo de mudar e de transformar o país. É tempo de pegar
no futuro com as nossas mãos e construir o Portugal que queremos, o Portugal
que abril libertou e que idealizou. É tempo de cumprir a revolução.-----

-----Viva o vinte e cinco de abril!-----

-----Vinte e cinco de abril sempre!-----

-----Fascismo nunca mais!-----

-----Disse.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado.-----

-----Tem a palavra o senhor deputado Firmino Silva, do CDS-PP.-----

DEPUTADO DO CDS-PP – Firmino Silva – Excelentíssimo Senhor Presidente da
Câmara, Senhoras e Senhores Vereadores, Excelentíssimo Senhor Presidente da
Assembleia e Secretários, Senhoras e Senhores Presidentes de Junta, Deputados
da Assembleia Municipal de Barcelos, Entidades Cívicas, Militares, Religiosas e



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

demais Convidados aqui presentes.-----

-----Caros Barcelenses,-----

-----Hoje, celebramos o quinquagésimo aniversário do vinte e cinco de abril de mil, novecentos e setenta e quatro, celebramos a democracia e a liberdade.--

-----Como representante do CDS, é com grande honra e humildade que me dirijo a vós neste dia tão especial.-----

-----O CDS sempre defendeu os valores da liberdade, da democracia e do respeito pelos direitos individuais, e é com alegria que celebramos este marco na história do nosso país.-----

-----Há cinquenta anos, um golpe militar liderado pelo Movimento das Forças Armadas, derrubou o regime do Estado Novo, que estava no poder desde mil, novecentos e trinta e três, iniciando um processo de transição para a democracia.-----

-----Nesta transição para a democracia, não podemos deixar de lembrar, hoje, alguns dos acontecimentos que ajudaram a consolidar a nossa democracia:-----

-----A vinte e cinco de abril de mil, novecentos e setenta e cinco foram realizadas as primeiras eleições livres com o sufrágio universal, a eleição para a Assembleia Constituinte, que haveria de aprovar o texto final da Constituição da República, em dois de abril de mil, novecentos e setenta e seis;-----

-----A vinte e cinco de novembro de mil, novecentos e setenta e cinco a movimentação militar conduzida por partes das forças armadas portuguesas, cujo resultado levou ao fim do processo revolucionário em curso (PREC) e a um processo de estabilização da democracia representativa em Portugal;-----

-----A vinte e cinco de abril de mil, novecentos e setenta e seis os portugueses votaram para eleger, pela primeira vez, os seus representantes na Assembleia da República, o novo órgão legislativo do regime democrático que



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

então nascia;-----

-----A doze de dezembro de mil, novecentos e setenta e seis as primeiras eleições para eleger os órgãos locais. Foram eleitos trezentos e quatro presidentes de Câmaras Municipais, cinco mil, cento e trinta e cinco deputados municipais e cerca de vinte e seis mil deputados para as Assembleias de Freguesia.-----

-----Hoje, celebramos o dia que derrubou barreiras, que trouxe sonhos e esperança a muitos que aguardavam ansiosamente e lutavam por este dia, mas também aos que nasceram depois deste dia, proporcionando-lhes um futuro e oportunidades que, sem esta viragem, não tinha sido possível.-----

-----O vinte e cinco de abril de mil, novecentos e setenta e quatro transformou a vida dos portugueses e do nosso país.-----

-----Foi o dia em que o poder do povo se fez ouvir bem alto nas ruas de Lisboa e que alastrou a todas as ruas de Portugal, inclusive em Barcelos. Mas não se refletiu apenas em Portugal, teve reflexos em vários outros pontos do mundo.-----

-----Depois de cinco décadas, estamos aqui também para honrar aqueles que deram a vida para que nós pudéssemos desfrutar dos direitos e liberdades que tanto valorizamos e para lembrar que é necessário continuar a defendê-los.-----

-----No entanto, não podemos permitir que esta celebração seja apenas uma reflexão sobre o passado.-----

-----Devemos olhar para o futuro com determinação e coragem.-----

-----Temos o dever de preservar e fortalecer os valores democráticos que foram conquistados com tanto esforço.-----

-----Devemos continuar a lutar pela justiça social, pela igualdade de oportunidades e pela dignidade humana.-----

-----A Revolução dos Cravos, como ficou conhecida, foi marcada pela



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

ausência de violência direta e pelo uso de cravos vermelhos como símbolo de paz.-----

-----A paz hoje ausente em partes do nosso mundo, lembremo-nos das guerras em curso na Palestina e na Ucrânia, são o alerta de que não podemos dar por garantido o que foi conquistado há cinquenta anos.-----

-----Além da ausência de conflitos armados, a paz no mundo também envolve a promoção dos direitos humanos, a inclusão social, o desenvolvimento económico sustentável, a preservação do meio ambiente e a resolução pacífica de disputas.-----

-----A paz requer o compromisso de todos os atores da sociedade, desde os líderes políticos e governamentais até aos cidadãos comuns, trabalhar em prol do bem comum e da construção de um mundo mais seguro, estável e justo para todos.-----

-----Neste quinquagésimo aniversário do vinte e cinco de abril renovamos o nosso compromisso com os princípios que nos definem como nação.-----

-----O CDS está firmemente empenhado em construir um Portugal onde cada cidadão possa prosperar, onde a diversidade seja celebrada e onde a justiça prevaleça.-----

-----Que este aniversário nos inspire a renovar o nosso compromisso com os ideais de abril, que nos lembre da nossa responsabilidade de preservar e fortalecer a democracia, de garantir os direitos de todos os cidadãos e de trabalhar incansavelmente pela justiça e pela paz.-----

-----Viva o vinte e cinco de abril!-----

-----Viva Barcelos!-----

-----Viva Portugal!-----

-----Muito obrigado.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado.-----



BARCELOS
MUNICÍPIO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

-----Vai agora usar da palavra o senhor deputado José Rosa, do Todos Barcelos.-----

DEPUTADO DO TB – José Rosa – Excelentíssimo Senhor Presidente da Assembleia Municipal e restantes Membros da Mesa, Excelentíssimo Senhor Presidente da Câmara e restante Vereação, Representantes da Comissão Executiva das Comemorações do Vinte e Cinco de Abril, Digníssimos Representantes das Entidades Cívicas, Militares e Religiosas, Senhores Deputados, Minhas Senhoras e Meus Senhores, Barcelenses.-----

-----Evocamos hoje um momento singular da nossa história, que levou ao fim da ditadura e abriu caminho para a democracia e para a liberdade. Neste dia de comemoração do cinquentenário da Revolução dos Cravos quero deixar aqui três breves palavras.-----

-----A primeira palavra é de gratidão. Gratidão aos nossos valorosos e determinados militares liderados pelos corajosos Capitães de Abril. Gratidão ao povo português e barcelense que soube resistir estoicamente e de forma exemplar. A todos um sincero agradecimento, reconhecimento, e bem hajam. Um cumprimento especial e agradecimento também a alguns ex-presidentes de Câmara e presidentes de Assembleia aqui presentes, assim como deputados da primeira Assembleia Municipal, um agradecimento especial pois também eles souberam interpretar a nossa democracia e pô-la em prática.-----

-----A minha segunda palavra é de reflexão. Uma reflexão sobre como podemos contribuir para a manutenção e melhoramento da democracia. Na certeza que o vinte e quatro de abril ficou no passado, e que o tempo não volta atrás, temos de perceber as causas do afastamento dos cidadãos da política, que se reflete nas taxas de abstenção que têm aumentado desde a década de setenta. Embora nas últimas legislativas até tenha contrariado esta tendência, temos que perceber a desilusão das pessoas. Esta frustração e



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

desencantamento leva os eleitores a acreditar cada vez mais em demagogias baratas e em vendedores de ilusões.-----

-----Outra coisa que temos de equacionar sem preconceitos é o nosso sistema eleitoral.-----

-----Não podemos continuar a assistir aos votos inúteis que não são votos brancos nem nulos, mas sim votos em partidos que não elegem ninguém.-----

-----Nas eleições passadas esses votos foram quase setecentos mil, cerca de catorze por cento do total.-----

-----Se nós aplicássemos o método de Hondt a um único círculo nacional, teríamos atualmente no parlamento mais entre quatro a seis novos partidos.----

-----Há um grande desequilíbrio nos círculos eleitorais. Temos vinte e dois círculos eleitorais entre continente, ilhas e fora de Portugal e em apenas dois deles, Porto e Lisboa, são eleitos quarenta por cento dos deputados.-----

-----Os partidos são sem dúvida um importantíssimo pilar da política, mas a democracia não se esgota neles.-----

-----As dificuldades que são colocadas aos cidadãos para apresentarem listas independentes são imensas.-----

-----Como sabem, para avançar com uma candidatura independente à Câmara e Assembleia de Barcelos são necessárias três mil e tal assinaturas e obrigatoriamente têm de ser todas de cidadãos recenseados no nosso concelho. A seguir, curiosamente, nas listas podem ser todos fora de Barcelos. Isto é um enorme contrassenso.-----

-----Outra coisa curiosa que nos deve fazer refletir é perceber porque é que no limite o primeiro-ministro e os ministros do governo da República não precisam de ir a votos e um presidente de câmara e vereadores precisam.-----

-----A Assembleia da República é o órgão de soberania com menos aprovação popular na democracia portuguesa. E percebe-se porquê. Por um lado, os



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

candidatos por vezes nem pertencem ao círculo eleitoral a que se candidatam.

Por outro lado, no momento da decisão, esses eleitos cumprem a disciplina partidária em detrimento dos interesses da região pela qual foram eleitos.-----

-----Claro que há exceções, mas implicam trocar queijo por voto, o que não é historicamente o momento mais dignificante da nossa democracia.-----

-----E para terminar, senhor presidente e senhores deputados, a minha terceira e última palavra é uma palavra de esperança. Esperança no futuro alicerçada na vontade de fazer o que ainda não foi feito. É verdade que algumas coisas podiam ter sido realizadas de outra forma é verdade, mas é incontornável que tivemos uma evolução absolutamente notável nestes últimos cinquenta anos: desde liberdade de expressão; a liberdade de sonhar; o aumento da esperança média de vida, que passou de sessenta e seis anos em setenta e quatro para oitenta e um anos em dois mil e vinte e dois; o acesso e democratização da saúde; a modernização e o livre acesso à educação, em que em mil, novecentos e setenta e quatro tínhamos um quarto da população analfabeta e hoje são apenas três por cento.-----

-----Tenho esperança no Portugal que inventou a caravela e o astrolábio. No Portugal que é o décimo oitavo destino mais competitivo do mundo para a atração de investimentos nos setores de turismo e viagens. Tenho esperança no Portugal que inventou a Via Verde, o Portugal que tem o sistema multibanco mais completo do mundo. O Portugal que inventou o MBWAY. Tenho esperança no Portugal que inventou os cartões pré-pagos de telemóvel permitindo o acesso massivo às comunicações. Tenho esperança no Portugal de onde sai a cortiça para revestir foguetões da NASA, cortiça essa proveniente do sobreiro mais antigo do mundo com trezentos anos situado em Águas de Moura. Tenho esperança no Portugal que nos últimos cinquenta anos, com mais ou menos afluência, mas de forma cívica, leal e democrática, participou em treze eleições



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

autárquicas, onze eleições presidenciais, dezasseis eleições legislativas, oito eleições europeias, três referendos nacionais (sem falar nas doze eleições nos Açores, treze na Madeira e mais doze referendos locais).-----

-----Tenho esperança em Portugal e em Barcelos onde os jovens se interessam pela política, basta ver os deputados da Assembleia Municipal Jovem aqui presente e basta refletir na brilhante intervenção da senhora deputada municipal jovem Carolina Santos, a quem dou os meus parabéns.-----

-----É neste Portugal e neste Barcelos que eu acredito. É neste Portugal e neste Barcelos que temos que acreditar. Num Portugal e num Barcelos empreendedor, inclusivo, aberto ao mundo, que cuida dos mais desfavorecidos e que proporciona igualdade e oportunidades para todos.-----

-----Viva a liberdade!-----

-----Viva a democracia!-----

-----Viva o vinte e cinco de abril!-----

-----Viva Barcelos!-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado.-----

-----Tem agora a palavra o senhor deputado António Jardim, do Chega.-----

DEPUTADO DO CH – António Jardim – Senhor Presidente da Câmara Municipal, Senhoras e Senhores Vereadores, Senhor Presidente da Assembleia Municipal, Senhores Secretários, Senhoras e Senhores Deputados, Entidades Cívicas, Militares, Religiosas e demais Convidados.-----

-----Há meio século, a vinte e cinco de abril de mil, novecentos e setenta e quatro, Portugal testemunhou um dos momentos mais marcantes da sua história contemporânea: a Revolução dos Cravos.-----

-----Nesse dia, as forças armadas portuguesas lideraram um golpe pacífico que derrubou o regime do Estado Novo, inaugurando uma nova era da democracia e liberdade do nosso país.-----



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

-----O Estado Novo foi o regime político que vigorou em Portugal durante quarenta e um anos ininterruptos, desde a aprovação da Constituição Portuguesa de mil, novecentos e trinta e três até ao seu derrube pela revolução que hoje comemoramos.-----

-----Regime esse que reprimiu a liberdade de expressão, mas continuamos iguais ou piores.-----

-----Censurou a imprensa, mas continuamos iguais ou piores.-----

-----Todos nós sabemos que o povo português enfrentava dificuldades económicas e sociais, sendo que a guerra colonial estava a levar o país para uma crise profunda.-----

-----Hoje, passados cinquenta anos, não estamos em guerra e continuamos iguais ou piores.-----

-----Em abril de mil, novecentos e setenta e quatro, um grupo de oficiais de baixa patente, inspirados por ideais democráticos e descontentes com a situação do país, decidiu agir sob a liderança do Movimento das Forças Armadas, planejaram e executaram uma operação militar surpreendentemente bem sucedida. O golpe foi marcado por um gesto simbólico notável em que soldados e civis trocaram cravos vermelhos, transformaram as armas em flores, simbolizando assim a transição pacífica do poder.-----

-----A Revolução do Cravos não só pôs fim ao regime autoritário, mas também abriu caminho para profundas transformações sociais, políticas e económicas em Portugal, tendo o país embarcado num processo de democratização promovendo eleições livres e pluralismo político e realizou reformas significativas nos setores da saúde, educação e bem-estar social.-----

-----Hoje, cinquenta anos após a Revolução dos Cravos, celebramos as nossas conquistas, mas temos de refletir sobre os desafios que ainda enfrentamos.-----

-----O país tornou-se uma democracia consolidada com instituições sólidas e



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

um respeito renovado pelos direitos humanos e pela dignidade individual.-----

-----No entanto, persistem desafios como a desigualdade social, a corrupção e a crise económica.-----

-----A celebração do vinte e cinco de abril é mais do que uma lembrança do passado, é lembrete da importância de defender os valores democráticos e lutar pela justiça e pela igualdade. É um dia para homenagear aqueles que lutaram pela liberdade e para inspirar gerações futuras a manter viva a chama da democracia e da solidariedade. Que os cravos continuem a florescer, lembrando-nos sempre da fragilidade e da preciosidade da liberdade.-----

-----Também é preciso relembrar que após a euforia inicial da Revolução dos Cravos Portugal embarcou num período complicado de transição política e social e foi no dia vinte e cinco de novembro de mil, novecentos e setenta e cinco que o país testemunhou outro momento crucial na nossa história, o que marcou o fim da Revolução dos Cravos e consolidou o caminho para a democracia.-----

-----O contexto político que levou ao vinte e cinco de novembro era complexo e marcado por tensões ideológicas e disputas de poder, tendo Portugal mergulhado num período de agitação política, com diferentes forças políticas e militares competindo pela direção do país. À esquerda havia o Movimento das Forças Armadas que liderou a revolução inicial e promoveu reformas sociais e políticas progressistas. À direita estavam os setores conservadores das forças armadas e da sociedade preocupados, e bem, com a radicalização política e social do país.-----

-----Essas tensões atingiram o auge em novembro de mil, novecentos e setenta e cinco quando uma série de eventos desencadeou uma crise política profunda, onde as disputas entre fações políticas militares, greves e confrontos nas ruas quase que levaram o país a uma guerra civil, onde a extrema-esquerda



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

representada principalmente pelo Partido Comunista Português e pelos grupos revolucionários mais radicais pressionavam por mudanças rápidas e profundas na sociedade portuguesa, enquanto a direita sempre procurou restaurar a ordem e a estabilidade.-----

-----Foi neste cenário de divisão e conflito que ocorreu o vinte e cinco de novembro, onde no final as forças moderadas prevaleceram e ficou marcado o fim da tentativa de radicalização revolucionária em Portugal, fazendo com que o país seguisse em direção a uma democracia pluralista.-----

-----Com eleições livres e respeito pelos direitos individuais e liberdades civis, tendo sido crucial para a consolidação o processo de transição democrático em Portugal e para estabelecer as bases para a estabilidade política e desenvolvimento económico que seguiram até aos dias de hoje.-----

-----A revolução pode ter acabado com o regime do Estado Novo, mas o Chega, cinquenta anos depois, acabou com o bipartidarismo a que Portugal esteve preso até ao passado dia dez de março. Bipartidarismo esse que com as suas políticas governamentais, financiamento, corrupção, eficácia institucional, má gestão e falta de investimento inadequado levou setores como a educação, a saúde, a defesa nacional, a segurança pública e a justiça a enfrentar desafios graves provocando uma situação extremamente preocupante.-----

-----Existe uma série de problemas sistémicos que precisam de ser abordados urgentemente.-----

-----A falta de investimento adequado leva à escassez de recursos, infraestruturas precárias e falta de pessoal qualificado.-----

-----A corrupção, desvio de fundos, nepotismo e má administração minam seriamente a eficácia e a equidade destes setores.-----

-----A desigualdade socioeconómica, a pobreza, o desemprego e outras questões sociais impactam diretamente a educação, a saúde e a segurança



BARCELOS
MUNICÍPIO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

pública.-----

-----Para melhorarmos é necessário um esforço conjunto de todos os setores da sociedade, incluindo este executivo municipal, a sociedade civil, setor privado e os cidadãos em geral, visando políticas e práticas mais eficazes e responsáveis.-----

-----As autarquias locais também viram um grande incremento nas suas competências, mas estão fortemente endividadas e muitas não conseguem cumprir com eficácia as suas atribuições.-----

-----Para além disso, a descentralização de competências que se viram obrigadas a aceitar oneraram em muito os orçamentos municipais e tornaram-se em tarefeiros do poder central. Barcelos não é exceção.-----

-----Hoje ser de direita, defender a família e a vida, defender a pátria e os símbolos nacionais, preservar a cultura e os costumes ou tão simplesmente defender ideias diferentes dos que se autointitulam de politicamente corretos é sinónimo de fascismo.-----

-----Mas agora sim, cinquenta anos depois do vinte e cinco de abril, ironicamente, o Chega elege cinquenta deputados para a Assembleia da República Portuguesa.-----

-----Caminhamos enquanto cidade para um Portugal realmente livre, que nunca nos esqueçamos das dificuldades e desafios enfrentados durante o período de transição pós-revolucionário e da importância de defender os princípios democráticos e o Estado de direito, celebrando assim a resiliência do povo português e da capacidade de superar divisões e conflitos em busca de um futuro comum de paz e de prosperidade.-----

-----Se hoje estamos a celebrar este dia muito devemos a vinte e cinco de novembro.-----

-----Portugal não está à venda. Portugal precisa dos portugueses.-----



BARCELOS
MUNICÍPIO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

-----Viva Barcelos!-----

-----Viva Portugal!-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado.-----

-----Tem agora a palavra a senhora deputada Sara Magalhães, do BTF.-----

DEPUTADA DO BTF – Sara Magalhães – Muito boa tarde.-----

-----Começo por cumprimentar o Excelentíssimo Senhor Presidente, Senhora e Senhor Secretário, Excelentíssimo Senhor Presidente da Câmara Municipal, Senhoras e Senhores Vereadores, Excelentíssimos Membros desta Assembleia Municipal;-----

-----Um cumprimento especial a todos os representantes das diferentes entidades aqui presentes.-----

-----Minhas Senhoras e Meus Senhores,-----

-----A conquista da liberdade, da democracia e da identidade de Portugal enquanto país livre tem meio século de existência. E, meio século, parece muito tempo, mas não o é...-----

-----Não o é porque as conquistas de abril não estão seguras.-----

-----Nesta que é a casa da democracia local, neste ato solene e simbólico, existem muitos tipos de intervenção. Podia, hoje, citar Sophia de Mello Breyner, podia citar Camões, podia citar Pessoa... Podia citar tantos poetas e poetisas que firmaram o nosso legado em versos para lá das palavras.-----

-----Mas, permitam-me, eu gostava de poder escolher as minhas próprias palavras e fazê-lo em nome do BTF.-----

-----Assim, começo por vos dizer que, enquanto jovem, sou detentora de um imperativo legado: eternizar abril, defendendo os seus valores!-----

-----Mas claro, nesta intervenção, podia enaltecer as lutas travadas nas universidades contra o regime repressivo, influenciadas pelos ventos dos movimentos estudantis de “Maio de sessenta e oito” que se iniciaram na



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

universidade de Nanterre, em França.-----

-----Podia enaltecer todos aqueles que, enviados para as ex-colónias, combateram pelo seu país e pela sua própria vida.-----

-----Podia enaltecer todos aqueles homens e mulheres, perseguidos políticos, perseguidos porque apenas lutavam por um país livre e igual em direitos...-----

-----Podia enaltecer os Capitães de Abril que pela sua coragem garantiram-nos um país livre e igual em direitos...-----

-----Podia enaltecer as canções de abril e todos os seus interpretes: Zeca Afonso, Adriano Correia de Oliveira, Vitorino, Fausto, Teresa Silva Carvalho e outros, como Sérgio Godinho, que, em viva voz, cantaram sobre as dificuldades trazidas na luta pela paz, o pão, habitação, saúde e educação.-----

-----Mas, volvidos cinquenta anos da Revolução de Abril, não continuamos a exigir, nesta mesma casa da democracia, a paz, o pão, habitação, saúde e educação?-----

-----Podia enaltecer todos os meus antepassados, os meus avós, tios-avós que me garantiram direitos que eles apenas sonharam ter!-----

-----Podia enaltecer, mas enaltecer não se basta em palavras. Enaltecer é uma gratidão diária, tendo em nós, e nas nossas ações, a vontade de não retroceder.-----

-----Permitam-me, mas estou tentada a citar o professor Luís Portela, que, no seu livro “Ser Espiritual”, chama a atenção para a nossa vontade de trocar o “Ser” pelo “Ter” e mesmo assim, não satisfeitos, acabamos por procurar a simples ilusão do “Parecer”!-----

-----A verdade é que vivemos numa sociedade que apenas se preocupa com o “Parecer”. Uma sociedade que apela constantemente ao consumismo de recursos finitos, mesmo que tal ponha em causa a sobrevivência do seu próprio planeta.-----



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

-----Mas, aqui, minhas senhoras e meus senhores, os jovens estão na vanguarda, alertando os seus pais e avós para as catástrofes ambientais, fruto desse mesmo egoísmo exageradamente consumista.-----

-----Está em risco a sobrevivência do nosso planeta e o futuro de toda a humanidade, das gerações atuais e das gerações vindouras.-----

-----Não culpemos os jovens como os responsáveis de todos os males, nem tão-pouco por eles constituírem uma ameaça à produção de conflitos intergeracionais.-----

-----E muito menos responsabilizá-los pela emergência de partidos populistas de extrema-direita que já constituem um retrocesso civilizacional.-----

-----Os jovens sabem que o vinte e cinco de abril lhes garantiu uma Constituição e a qual têm que cumprir.-----

-----Mas importa lembrar que a Constituição da República Portuguesa preza pela salvaguarda de direitos e deveres coletivos, nomeadamente através de quatro órgãos soberanos que sustentam a nossa democracia: o Presidente da República; a Assembleia da República; o Governo; e, claro, a força jurisdicional, através dos Tribunais.-----

-----Para tanto, importa salvaguardar a separação e interdependência destes poderes!-----

-----Senhor Presidente, Minhas Senhoras e Meus Senhores,-----

-----Ao falar em órgãos de soberania, como garantia de funcionamento de um Estado de direito democrático, não posso deixar de falar, também, das dificuldades que estes quatro pilares enfrentam nos nossos dias. Vejamos:-----

-----Em dois mil e vinte foi dissolvida uma Assembleia da República por demissão do governo de acordo com as prerrogativas constitucionais;-----

-----Em dois mil e vinte e dois, o povo exerceu a sua soberania (porque abril a ela abriu a porta);-----



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

-----E tanto não destituiu a força política que então governava como lhe concedeu uma maioria absoluta na Assembleia da República e, por essa razão, a formação de um novo governo presumivelmente estável, que duraria uma legislatura, com novas eleições apenas em dois mil e vinte e seis;-----

-----Todavia, este governo apenas duraria dois anos, caiu em março de dois mil e vinte e quatro.-----

-----Ora, e pese embora o fim precoce desta legislatura tenha sido legítimo, não será menos verdade que poderá ter minado a confiança do povo soberano! E tudo porque a precoce dissolução da Assembleia da República não foi suficientemente explicada, apesar de ter posto fim a um ciclo político com vontade expressa através do voto livre, direto e universal!-----

-----Foram destituídos dois órgãos de soberania: um – o Governo – por demissão fundamentado por razões muito discutíveis; o outro – a Assembleia da República – por razões também e ainda mais discutíveis.-----

-----E, se tal não bastasse, de seguida, tomou posse um novo governo legítimo, e mal tinha acabado de tomar posse já estava a ser descredibilizado e com sentença de morte anunciada!-----

-----Esta narrativa teve eco durante horas e dias em todos os canais de televisão; e continua a ter, mesmo só com três semanas sobre a sua tomada de posse!-----

-----Por isso, sou tentada a pensar no antropólogo e sociólogo Georges Balandier e no seu livro “Le pouvoir sur scènes” com tradução em português de “O Poder em Cena”.-----

-----Balandier diz-nos que o exercício do poder político não passa de uma “teatralização” das representações públicas, encobertas com as realidades de bastidores.-----

-----Talvez seja a ausência de informação, ou até mesmo formação, dos



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

novos responsáveis pela cena política que reforçam a descrença e o adormecimento dos cidadãos para a sua participação ativa no futuro do seu país.-----

-----Às vezes fico perplexa com a falta de empenho no debate de ideias, das análises políticas e sociais.-----

-----Parece que andamos num alheamento constante, somos pouco exigentes ou talvez possamos estar cegos pela ausência de luz.-----

-----Até que o “sino toca arrebate” (como se diz na minha aldeia) e é aí que o povo parece acordar!-----

-----O filósofo Platão escreveu a “Alegoria da Caverna” por volta de trezentos e setenta e cinco anos antes de Cristo, em a República, livro décimo segundo.----

-----Nela um grupo de homens acorrentados vivia numa caverna, sem nunca conhecer para lá da caverna, apenas conheciam as sombras projetadas na parede. Até que um dia um dos homens consegue sair da caverna e conhecer o mundo real. Quando regressou para contar o que tinha visto quiseram matá-lo porque ninguém acreditava num mundo para lá das sombras!-----

-----Minhas senhoras e meus senhores, não queiramos viver num mundo de sombras. Olhemos para o mundo real!-----

-----Se não conseguirmos ver para além das sombras, jamais teremos tempo para desenvolver as nossas ideias, para garantir os nossos direitos e, muito menos, viver a nossa liberdade!-----

-----Mas... será falácia?-----

-----Afinal, o mundo real do século vinte e um não enfrentou as sombras: permanecem as guerras, permanece a fome, permanece a violência doméstica, os sem-abrigo, a falta de habitação, um SNS sem resposta; a parca prestação de serviços públicos de qualidade; as catástrofes ambientais; a escravatura; as ameaças à liberdade e ao Estado de direito democrático!-----



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

-----Onde está o mundo real? Onde está abril?-----

-----Enaltecer é uma gratidão diária, tendo em nós, e nas nossas ações, a vontade de não retroceder.-----

-----Em defesa dos direitos, das garantias e das liberdades, vinte e cinco de abril sempre!-----

-----Viva o vinte e cinco de abril!-----

-----Viva Barcelos!-----

-----Viva Portugal!-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhora deputada.-----

-----Vai agora usar da palavra o senhor deputado Alexandrino Ribeiro, do Partido Social Democrata.-----

DEPUTADO DO PSD – Alexandrino Ribeiro – Excelentíssimo Senhor Presidente da Assembleia Municipal de Barcelos, Senhores Secretários, Excelentíssimo Senhor Presidente da Câmara Municipal de Barcelos, Senhores Vereadores, Caros Colegas Deputados Municipais, Senhores Presidentes de Junta e Uniões de Freguesias, Caras Individualidades Civas, Militares e Religiosas, Comunicação Social, Caro Público aqui presente e todos aqueles que nos seguem via *Web*.-----

-----Celebramos hoje o cinquentenário, meio século, do vinte e cinco de abril de mil, novecentos e setenta e quatro, uma das mais importantes e marcantes datas na história recente de Portugal. Um dia onde, numa manhã libertadora, se conseguiu romper com um regime ditatorial e criar um conjunto de condições favoráveis para criação de um Portugal desenvolvido, um Portugal moderno, de paz e democracia, um Portugal europeu e aberto ao mundo, tal como o que, felizmente, hoje somos.-----

-----É evidente para todos que hoje se vive melhor em Portugal que no dia vinte e cinco de abril de mil, novecentos e setenta e quatro. Porém, existe ainda tanto e tanto que falta fazer para verdadeiramente se cumprir os desígnios de



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

abril, para verdadeiramente se cumprir os propósitos da revolução. E nas mais diversas áreas, como na saúde, na educação, na Justiça, na economia, na cultura e nas finanças públicas.-----

-----É evidente para todos que estamos perante a geração mais bem preparada e formada de sempre. Mas também é bem evidente que estamos perante a geração mais mal paga de sempre, e para a qual é importante criar esperança e oportunidades para que os nossos jovens não tenham que, irremediavelmente, pensar em imigrar para ter uma vida melhor. É urgente que a mobilidade social e o elevador social da educação voltem a funcionar.-----

-----Celebramos o cinquentenário do vinte e cinco de abril num ambiente particularmente difícil. Saídos há bem pouco tempo de uma pandemia, para além de um conjunto de conflitos e guerras na Europa e no mundo, vivemos num contexto macroeconómico e social particularmente difícil.-----

-----Problemas como a demografia e a baixa natalidade, a sustentabilidade ambiental, a crise na habitação, a taxa de inflação relativamente alta e acompanhada pela subida das taxas de juro e de uma carga fiscal elevada e a bater *records* históricos faz cair, de forma abrupta e preocupante, o poder de compra da generalidade das famílias portuguesas.-----

-----Tempos houve em que uma franja de partidos políticos se preocupavam com o surgir de novos ricos. Mas hoje a grande preocupação de todos deve estar centrada no crescente surgir de novos pobres. A classe média, o grande motor da economia, está a desaparecer e urge inverter esta situação. Urge implementar as melhores políticas públicas para inverter esta tendência.-----

-----Permitam-me uma palavra de homenagem aos homens e mulheres de abril, mas também aos ex-militares que, mesmo não concordando, combateram por uma guerra colonial sem sentido e condenada ao fracasso.-----

-----Foram muitas as relevantes conquistas de abril, como: a liberdade de



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

expressão; a liberdade de voto; o fim da guerra colonial; a democratização do acesso à educação; a igualdade de género; o acesso a um Serviço Nacional de Saúde universal e tendencialmente gratuito.-----

-----Mas, se muito já foi cumprido de abril, existe outro tanto ainda para cumprir. E cumprir abril também é apostar na importância do poder local democrático para o desenvolvimento dos territórios. O poder local democrático é mais uma das muitas e grandes conquistas de abril e foi fundamental na recuperação do atraso estrutural que o país apresentava nos inícios da década de setenta. Com exemplos de muitos autarcas que deixaram uma marca distintiva no desenvolvimento das suas freguesias e no desenvolvimento dos seus concelhos, e aos quais Portugal e os portugueses muito lhes agradece.-----

-----Barcelos é um bom exemplo, quer pela quantidade mas essencialmente pela elevada qualidade dos autarcas que tem presentemente e que teve ao longo dos anos. Autarcas que contribuíram e autarcas que contribuem diariamente para o desenvolvimento significativo do concelho de Barcelos e de cada uma das suas freguesias. Autarcas que merecem todo o nosso louvor. Autarcas que merecem todo o nosso agradecimento. E só abril tornou isso possível.-----

-----Cumprir abril é também Barcelos e os barcelenses terem acesso a cuidados de saúde condignos e equiparados ao que de melhor se pratica em outros territórios. Cumprir abril em Barcelos será concretizar definitivamente a construção do novo hospital. Da parte do atual executivo municipal sabemos que existe, como sempre existiu, total disponibilidade para criar todas as condições de modo a que o novo Hospital de Barcelos seja uma realidade no mais breve espaço de tempo possível.-----

-----Cumprir abril em Barcelos é o executivo continuar o excelente trabalho que está a desenvolver, que permitiu:-----



BARCELOS
MUNICÍPIO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

-----Libertar Barcelos e os barcelenses de uma sentença monstruosa e ruínosa resultante da judicialização do *dossier* da água;-----

-----Arrancar com a construção do fecho da circular urbana, obra que estava parada há décadas;-----

-----Dar aos barcelenses melhores condições de acesso às suas habitações e empresas, com a implementação do Programa “Novos Caminhos”;-----

-----Encarar os presidentes de junta como verdadeiros parceiros estratégicos na gestão autárquica e no desenvolvimento do concelho;-----

-----Permitiu ainda dar melhores condições aos barcelenses ao nível da prática desportiva, da educação, da cultura e da habitação.-----

-----Cumprir abril em Barcelos é assim o executivo municipal continuar a tomar as melhores decisões, políticas e estratégicas, no sentido de tornar Barcelos um concelho mais desenvolvido, mais próspero, mais solidário. No sentido de tornar Barcelos um melhor concelho para se viver, trabalhar, investir, estudar e visitar. Tendo sempre em mente o novo paradigma de Câmara Municipal aberta, em favor de Barcelos, ao serviço dos barcelenses.-----

-----Viva a Liberdade!-----

-----Viva o vinte e cinco de abril!-----

-----Viva Barcelos!-----

-----Viva Portugal!-----

-----Muito obrigado.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado.-----

-----Última intervenção dos grupos municipais, o senhor deputado Nuno Martins, do Partido Socialista.-----

DEPUTADO DO PS – Nuno Martins – Senhor Presidente da Assembleia, Senhora Secretária, Senhor Secretário, Senhor Presidente da Câmara, Senhoras Vereadoras, Senhores Vereadores, Senhoras e Senhores Presidentes de Junta e



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

de União de Freguesias, Senhoras e Senhores Deputados.-----

-----Saúdo todas e todos os Convidados e todas e todos os representantes das Instituições Civas, Militares e Religiosas aqui presentes.-----

-----Saúdo também todas aquelas e todos aqueles que ao longo destes cinquenta anos desempenharam funções nos vários órgãos deste município, seja ao nível da Câmara Municipal, da Assembleia Municipal e das freguesias.----

-----Por fim, saúdo de forma especial todas e todos os barcelenses, a razão de ser de estarmos cá e a razão de ser de nos dedicarmos à causa política.-----

-----Senhoras e Senhores Deputados, Minhas Senhoras e Meus Senhores,-----

-----Há cinquenta anos, neste mesmo dia, Portugal vivia as primeiras horas de liberdade. Era, como hoje, uma quinta-feira, mas a manhã do dia vinte e cinco de abril de mil, novecentos e setenta e quatro apareceu diferente. Porque diferente tinha sido a madrugada que ficou gravada na nossa história e o povo saiu às ruas de Lisboa para aclamar os militares, transformando o golpe de Estado, desencadeado horas antes, numa revolução que mudaria Portugal.-----

-----Ao longo daquele dia consolidou-se a vitória dos militares revoltosos com a execução da operação “Fim Regime”, onde se incluíram as operações lideradas pelo jovem capitão Salgueiro Maia, que culminaram na rendição de Marcelo Caetano e na aclamação popular da vitória.-----

-----Esta foi, segundo a poetisa Sophia de Mello Breyner, a primeira liberdade.-----

-----Por muito que seja o nosso reconhecimento aos militares de abril e aos resistentes da ditadura, será sempre incomparavelmente menor perante a dimensão da dádiva de liberdade e de democracia que nos proporcionaram.-----

-----Mas entendemos que os portugueses têm estado à altura deste legado, porque conseguimos em muito menos tempo e com bons resultados o que outros países demoraram a alcançar, como foi a consolidação da democracia e a



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

construção do Estado social, que temos de continuar a defender e a melhorar.---

-----Um ano depois da revolução os portugueses deram mostras de total adesão ao modelo político democrático, participando massivamente nas primeiras eleições livres e universais.-----

-----Iniciava-se, assim, um esbatimento de fronteiras sociais e culturais que o regime anterior procurava manter.-----

-----Daí em diante a vontade dos portugueses traduziu-se sempre em escolhas políticas que genericamente se mantiveram ao longo destes cinquenta anos.-----

-----Cremos que do mesmo modo que logo nas primeiras eleições afastaram os extremismos, também nos dias de hoje os portugueses saberão limitar a pequenas franjas os atuais movimentos populistas e extremistas que corroem a nossa democracia. E este é um dever nosso. Não apenas político, mas principalmente um dever moral e cívico. Se queremos honrar a coragem dos militares de abril e de todos quanto sofreram a repressão da ditadura.-----

-----É a nós que compete passar para as gerações seguintes este legado, para que daqui a cinquenta anos essas gerações possam dizer de nós o que hoje dizemos daqueles que fizeram o vinte e cinco de abril.-----

-----Senhoras e Senhores Deputados, Minhas Senhoras e Meus Senhores,-----

-----O Partido Socialista é um partido construtor da democracia e da liberdade em Portugal, seguindo o ideário progressista iniciado no século dezanove.-----

-----Lutou contra a ditadura, refundou-se em mil, novecentos e setenta e três e desempenhou um papel central na organização da nova Constituição e do Estado de direito democrático, na modernização social e económica do país e na afirmação de Portugal no mundo, através dos seus governos e das magistraturas presidenciais.-----



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

-----Transporta e defende com orgulho e honra o legado do vinte e cinco de abril, do qual nunca abriu mão, relembrando sempre, na sua ação política, a necessidade de nos inspirarmos nos valores de abril.-----

-----Em resultado desta ação o PS é hoje o maior partido autárquico, com o maior número de Câmaras Municipais e de freguesias, demonstrando a sua força e a sua capacidade natural para estar próximo das populações.-----

-----O poder local sempre foi e continua a ser um dos sucessos maiores da nossa democracia e a prova cabal de que com a necessária autonomia jurídica e financeira é um instrumento fundamental no desenvolvimento do país e das regiões.-----

-----E para nós manter e melhorar esse instrumento significa reforçar as parcerias com as freguesias e com as instituições, assumindo e honrando de forma equitativa todos os compromissos.-----

-----Faltar a esses compromissos políticos leva à descredibilização da política e à transformação dos mandatos democráticos em meras formas de poder pelo poder e à volta do qual giram apenas os interesses alheios às escolhas e ao bem-estar dos cidadãos.-----

-----No ano e no dia em que se comemoram cinquenta anos do vinte e cinco de abril e em que reiteramos os valores da democracia e da liberdade não podemos deixar de alertar para os problemas que estão à vista de todos e para a necessidade de restaurar a confiança nas instituições e na nossa organização democrática.-----

-----O Partido Socialista saberá estar à altura dos valores de abril, cumprindo a responsabilidade que os barcelenses exigem de todos os agentes políticos.-----

-----Nós faremos a nossa parte por abril, por Portugal, por Barcelos e pelos barcelenses.-----

-----Viva o vinte e cinco de abril!-----



BARCELOS
MUNICÍPIO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

-----Viva Barcelos!-----

-----Viva Portugal!-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado.-----

-----Para fazer a sua intervenção, tem agora a palavra o senhor presidente da Câmara Municipal.-----

PRESIDENTE DA CÂMARA – Senhor Presidente da Assembleia Municipal, Senhora e Senhor Secretário, Caras e Caros Colegas Vereadores, Membros da Comissão de Honra, Membros da Comissão Executiva, e permitam-me um destaque e uma saudação especial aos antigos Presidentes da Assembleia Municipal, aos antigos Presidentes da Câmara, aos antigos Presidentes de Junta e também aqui aos presentes primeiros Elementos da Assembleia Municipal que funcionou em Barcelos, Senhoras e Senhores Presidentes de Junta, Senhoras e Senhores Membros da Assembleia Municipal.-----

-----Permitam-me também uma saudação especial para alguém que está aqui presente e que veio do outro lado do Atlântico, o Senador Jack Martins, que é o Senador do Estado de Nova Iorque, um ilustre barcelense, com quem tive a oportunidade de estar e perceber o acolhimento que nos deu à delegação de Barcelos, e ver também o prestígio que goza por aquelas paragens, um barcelense que a todos nos deve orgulhar.-----

-----Também um cumprimento à Comunicação Social, aos Barcelenses aqui presentes e a todas as Autoridades Cívicas, Militares e Religiosas e restantes Convidados que fizeram questão de estar aqui connosco a celebrar abril.-----

-----Começo por partilhar o meu regozijo por este ano as celebrações terem a participação ativa de todos os partidos políticos que de uma forma muito empenhada contribuíram, engrandeceram, enobreceram o programa que realizámos para estas comemorações. Esse regozijo é tanto maior, porque se trata da comemoração dos cinquenta anos da Revolução do Cravos, dos



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

cinquenta do vinte e cinco de Abril.-----

-----É, com efeito, uma data muito simbólica, que nos recorda aquele dia em que deixámos para trás um regime ditatorial e opressivo e que anunciou a liberdade e a democracia.-----

-----Ao celebrarmos este abril, estamos a celebrar um caminho, com certeza difícil de avanços e recuos, mas um caminho que permitiu um desenvolvimento do país, inimaginável há cinquenta anos atrás.-----

-----Temos já mais tempo de democracia e liberdade do que de ditadura, mas as liberdades do regime democrático não podem nunca ser dadas como direitos adquiridas perpetuamente.-----

-----A construção e consolidação da democracia e da liberdade exige empenho, dedicação, intervenção diária por parte de todos nós, num permanente e pleno exercício de cidadania.-----

-----Por isso, recordo aqui o que disse Salgado Zenha na primeira sessão das celebrações do vinte e cinco de abril, na Assembleia da República: “Celebrar abril é transformar a esperança em realidade”.-----

-----Minhas Senhoras e Meus Senhores,-----

-----Não vou aqui falar do passado remoto, tanto mais que os diversos intervenientes, cada um a seu modo, já o fizeram.-----

-----Importa-me partilhar convosco e com os barcelenses algumas considerações sobre o nosso presente e o nosso futuro.-----

-----Tomando como mote um excerto de uma das mais emblemáticas e conhecidas canções de Sérgio Godinho: “Só há liberdade a sério quando houver paz, pão, habitação, saúde, educação. Só há liberdade a sério quando houver liberdade de mudar e decidir”, gostaria de, nesta data, sublinhar que, apesar de todas as conquistas, o grito que a canção de Sérgio Godinho ecoava faz ainda hoje todo o sentido e reveste-se da maior importância e pertinência.-----



BARCELOS
MUNICÍPIO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

-----PAZ.-----

-----O vinte e cinco de abril acabou com a nossa guerra colonial, mas a verdade é que em pleno século vinte e um o mundo assiste a uma onda de conflitos bélicos que colocam em causa não só a segurança e sobrevivência das populações, como os valores civilizacionais da Europa e do mundo democrático. O que se passa na Ucrânia e na Faixa de Gaza são apenas exemplos dos últimos episódios de horrores bélicos que têm acontecido no primeiro quartel do século vinte e um. Importa, pois, celebrar abril com votos de que a racionalidade humana impere e os dirigentes máximos de todo o mundo façam tudo para que a paz seja uma realidade.-----

-----Recordo a mensagem do Papa Francisco por alturas da Páscoa quando disse de uma forma muito impressiva: "Basta, por favor", deixando o "desejo de que a comunidade internacional compreenda que o desarmamento é um dever moral e isto requer a coragem de todos os membros da grande família das nações".----

-----PÃO.-----

-----Se é verdade que nestes últimos cinquenta anos houve uma evolução positiva nas condições de vida dos portugueses, não deixa de ser confrangedor verificar que dados do INE referentes a dois mil e vinte e dois indicam que quase quatro milhões e meio de portugueses seriam pobres se não houvesse transferências sociais. No entanto, apesar de todos os apoios, a verdade é que a taxa de risco de pobreza após pensões é de vinte e um por cento.-----

-----Importa, por isso, deixar um apelo aos nossos governantes e dirigentes partidários para que, em vez de polémicas estéreis que só interessam à bolha político-mediática, estabeleçam estratégias e consensos no sentido de aumentar a riqueza nacional, senão o único pelo menos o mais importante fator capaz de diminuir este ciclo estrutural de empobrecimento.-----

-----É tempo de o governo ao longo do seu mandato prestar atenção às



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

questões sociais, cumprir as promessas eleitorais como o aumento de pensões, o complemento solidário e apoiar famílias para que as crianças possam frequentar creches, sem qualquer discriminação e sem qualquer dificuldade de acesso.-----

-----Da nossa parte, Câmara Municipal de Barcelos, temos vindo a tomar medidas de apoio às pessoas social e economicamente mais vulneráveis, nomeadamente através dos programas de combate à exclusão social, como o programa de apoio ao pagamento mensal da renda de casa, que atualmente abrange cerca de duzentos e noventa e oito agregados familiares; o programa de apoio à requalificação de habitação própria e permanente; isenção de custos nas refeições escolares de agregados familiares em situação socioeconómica vulnerável, assim como o transporte gratuito de pessoas portadoras de doenças graves para realização de tratamento e consultas, a que acrescem as mais recentes medidas de introdução de tarifas sociais nos serviços de água e resíduos urbanos.-----

-----Tema na ordem do dia é também a habitação e conseqüentemente e simultaneamente o alto valor das rendas de casa, é um dos problemas que mais afetam a vida de uma faixa muito significativa dos portugueses.-----

-----É certo que o anterior governo lançou o pacote “Mais Habitação”, mas seja pela inoperacionalidade de algumas medidas ou porque o problema é estrutural, os portugueses vivem numa situação dramática nunca vista.-----

-----O que se pede ao poder central é que atue sobre a carga fiscal não só da construção, mas também dos encargos administrativos. O que se exige é que a bolsa de habitação pública suba para patamares mais elevados, atingindo os rácios que se verificam nos países mais desenvolvidos da União Europeia.

Aqui, no concelho de Barcelos, depois de mais de década e meia sem construção de habitação social, a Câmara Municipal vai, no âmbito do programa



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Primeiro Direito, dar um passo decisivo no que respeita à construção de habitação Social, tendo já efetivado candidaturas junto do IHRU para adquirir ou construir mais de trezentas habitações, de modo a realojar os agregados identificados na Estratégia Local de Habitação.-----

-----E sobre este assunto, faço questão de sublinhar que sendo a habitação um dos compromissos de abril e um direito Constitucional, considero que é um retrocesso civilizacional que em pleno século vinte e um haja ainda no nosso concelho cerca de mil e quinhentas pessoas a viver em condições indignas de habitabilidade.-----

-----Saúdo, por isso, os senhores presidentes de junta que ajudaram a identificar essas situações nas suas freguesias e aproveito para esclarecer que no desenvolvimento deste programa do Primeiro Direito tivemos em consideração dois vetores fundamentais: primeiro, que a resposta da habitação social seja criada nos locais onde já habitam as pessoas que dela precisam; segundo, que na medida do possível esses fogos sejam construídos em terrenos que já pertençam ao município ou às juntas de freguesia.-----

-----Mas em relação à habitação social quero ainda dizer que lamento e repudio que alguns partidos políticos e também movimentos inorgânicos populistas usem o estigma e a segregação social como arma de arremesso de luta política.-----

-----É lamentável, repito, lamentável, que se utilizem as respostas às fragilidades habitacionais de pessoas carenciadas para fomentar e alimentar posições que colocam em causa os direitos humanos.-----

-----Relativamente ao setor da saúde, o nosso país vive uma situação muito grave, com o ano de dois mil e vinte e três a terminar com um milhão e setecentos mil portugueses sem médico de família atribuído, uma cifra que representa mais de dezasseis por cento do total de pessoas inscritas nos



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

cuidados de saúde primários.-----

-----A isto, juntam-se os problemas de atendimento nas urgências e as enormes listas de espera para cirurgias (duzentas e sessenta e cinco mil no final do ano) e consultas com tempos de espera que, em algumas especialidades, chegam a ser de três anos.-----

-----Entretanto, o governo anunciou que ia lançar um programa de emergência para, se não resolver, pelo menos atenuar estes problemas, mas, como todos sabemos, as doenças não esperam nem têm data marcada. Urge que o Estado resolva esta gravíssima situação!-----

-----No nosso concelho, no que a este setor diz respeito, tivemos boas notícias nos últimos tempos. Depois de em julho de dois mil e sete o Ministério da Saúde e a Câmara Municipal terem assinado um protocolo que previa a construção, até dois mil e doze, do novo Hospital de Barcelos, a verdade é que o assunto esteve sem qualquer avanço significativo até dois mil e vinte e dois, ou seja, mais de quinze anos, tendo sido recolocado na agenda política desde essa altura.-----

-----Nesse caso particular, quero saudar todas as forças políticas barcelenses sem exceção, que se uniram à nossa reivindicação e esforços, e que muito recentemente tivemos mais um avanço, através do despacho do ex-ministro da saúde que aprovou o perfil assistencial do novo Hospital de Barcelos. Já em forma de despedida, mas, de qualquer das formas, sempre bem-vindo.-----

-----A esta notícia junta-se também a garantia que a Câmara Municipal teve de um financiamento de cerca de três ponto seis milhões de euros, destinados a efetuar obras de requalificação em cinco Centros de Saúde.-----

-----É certo, que ainda falamos tão-só e apenas de procedimentos legais e administrativos, mas não é menos verdade que estes passos nos permitem perspetivar um horizonte temporal para a concretização destes importantes



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

equipamentos para a saúde e bem-estar dos barcelenses.-----

-----Finalmente, chegamos à educação. Setor vital no desenvolvimento humano e da sociedade, estamos em crer que foi nesta área que mais avanços significativos se registaram nestes cinquenta anos pós-vinte e cinco de abril. Desde logo a democratização no acesso ao ensino; depois na extensão da escolaridade obrigatória; e mais recentemente na massificação no acesso ao ensino superior.-----

-----É a educação e pela educação que as pessoas conseguem ascensão social, pelo que todo o investimento neste setor, seja de melhoria dos equipamentos escolares, seja em programas de combate ao insucesso ou de promoção do sucesso educativo é um investimento virtuoso.-----

-----Destaco aqui, que no último ano, não só avançámos e concluímos a substituição das coberturas de dezoito escolas, retirando o amianto e colocando coberturas energeticamente mais sustentáveis, como inaugurámos as obras de requalificação de três escolas em outras tantas freguesias.-----

-----Fizemos ainda a candidatura de quatro escolas ao PRR no valor aproximado de oitenta milhões de euros (Gonçalo Nunes, Secundária de Barcelinhos, Vale d'Este e Vale de Tamel), bem como a candidatura de quatro creches ao mesmo programa de financiamento.-----

-----Acresce ao investimento de capital o investimento nos processos de ensino e aprendizagem.-----

-----Assim, em estreita colaboração com a comunidade escolar (professores, técnicos, alunos, pais e outros encarregados de educação), temos implementado no terreno um conjunto de projetos educativos integrados na RISEe – Rede de Inovação, Sucesso Educativo e Equidade, que operacionalizam mais de uma dezena de programas que visam justamente o sucesso escolar das nossas crianças.-----



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

-----A isto junta-se o investimento acrescido que o município tem vindo a fazer através da plataforma digital “Escola Virtual”, disponibilizada a todos os alunos e professores, do nono ao décimo segundo ano, potenciando o acesso gratuito a conteúdos imprescindíveis para um bom desempenho escolar.-----

-----Sabendo que o meu tempo já vai longo, não queria deixar de acrescentar a esta reflexão que estou a partilhar convosco uma questão que ultimamente tem estado na ordem do dia, principalmente em Portugal.-----

-----Trata-se dos problemas que afetam a comunicação social que, como é sabido, é um instrumento fundamental de qualquer democracia.-----

-----Com efeito, os *media* não só garantem o direito dos cidadãos ao livre acesso à informação, mas também são um dos maiores vigilantes do poder instituído.-----

-----E tanto assim é que das primeiras preocupações dos regimes não democráticos é o controlo da informação e dos meios de comunicação social.-----

-----A dificuldade por que passa a maioria dos órgãos de comunicação social poderá advir da redistribuição do mercado publicitário, com o investimento a ser canalizado e diversificado para os meios digitais, mas também pela descrença cada vez maior na informação prestada.-----

-----Notícias enganosas, especulativas e escandalosas são campo fértil para alimentar e fazer crescer descrenças e populismos, que colocam em causa este importante pilar da democracia.-----

-----Perante este quadro, é imperioso que não só se avance nas escolas para com abordagens à literacia, como para recuperar a confiança do público, têm de ser abandonadas as estratégias mercantis da informação e as abordagens ardilosas que obedecem a agendas escondidas.-----

-----Vou terminar, recorrendo às palavras do filósofo Agostinho da Silva, por muitos considerado o maior pensador português.-----



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

-----Agostinho da Silva, em entrevista em mil, novecentos e noventa, à jornalista Maria Elisa, no programa “Conversas vadias”, afirmou e passo a citar: “O que é necessário haver num país é os três S: S número um, sustento; S número dois, saber; S número três, saúde”.-----

-----E de facto estes são os três pilares fundamentais e substantivos para que um cidadão possa viver com dignidade. Sem eles não há liberdade nem democracia que resistam: sustento; saber; saúde!-----

-----Ou como em setenta e quatro cantou Sérgio Godinho: “Paz, Pão, Habitação, Saúde, Educação. Só há liberdade a sério quando houver liberdade de mudar e decidir”.-----

-----Viva a Liberdade!-----

-----Viva o vinte e cinco de abril!-----

-----Viva Barcelos!-----

-----Viva Portugal.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Por direito próprio, vai usar da palavra o presidente da Assembleia Municipal.-----

-----Senhor Presidente da Câmara Municipal, Senhoras e Senhores Vereadores, Senhores Deputados Municipais, Senhoras e Senhores Deputados Jovens, Senhoras e Senhores Convidados, Barcelenses presentes neste auditório ou que nos acompanham pela *Internet*.-----

-----Passando hoje meio século sobre a revolução que abriu a estrada da liberdade a Portugal aqui estamos para marcar esse encontro com a história, seja ela do país, seja ela de Barcelos.-----

-----A Assembleia Municipal reúne-se neste auditório com a solenidade que um acontecimento de primeira grandeza exige com a presença de todos os deputados municipais, do presidente da Câmara Municipal e dos seus vereadores.-----



BARCELOS
MUNICÍPIO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

-----Para esta sala convergiram também os antigos deputados à Assembleia da República, os anteriores presidentes da Assembleia Municipal, os anteriores presidentes da Câmara, o senador barcelense do Estado de Nova Iorque, os representantes da Comissão de Honra e Executiva, o comandante do Regimento de Cavalaria, os representantes dos órgãos de Polícia Criminal, os presidentes e comandantes dos Bombeiros Voluntários de Barcelos, Barcelinhos e Viatodos, o presidente da Unidade Local de Saúde de Barcelos e Esposende, os representantes ou presidentes das delegações da Cruz Vermelha e todos os representantes das entidade públicas e associativas concelhias. Barcelos está nesta sala.-----

-----A todos saúdo respeitosa e democraticamente, expressando gratidão pela presença de Vossas Excelências e reconhecimento pelo trabalho que fizeram e fazem em prol dos barcelenses. Bem hajam.-----

-----Saúdo também de forma especial o ausente mais presente nesta cerimónia, o furriel Manuel Correia da Silva, barcelense que comandou a viatura militar Chaimite Bula integrado no segundo pelotão de reconhecimento da operação “Fim Regime” da Escola Prática de Cavalaria de Santarém. Terá sempre um lugar nesta sala.-----

-----Há cinquenta anos, às três da manhã deste dia, Correia da Silva partiu de Santarém na coluna de Salgueiro Maia, assumindo depois um papel determinante na operação e acabando por transportar, após a rendição, Marcelo Caetano e três ministros do Quartel do Carmo à Pontinha.-----

-----Hoje mesmo o nosso furriel esteve à frente daquela viatura nas cerimónias que decorreram em Lisboa, fechando o desfile das tropas. Para Barcelos é uma honra ter no seu seio um dos heróis de abril que nesta sala, neste concelho e no país tem narrado o significado sucedido na revolução, num testemunho que quer sempre direcionado para os mais jovens. É de olhos



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

postos nas novas gerações que os responsáveis políticos de hoje devem estar.---

-----Há dois anos, bem como no ano passado, defendi aqui a necessidade de divulgar e explicar o vinte e cinco de abril aos mais jovens.-----

-----Todos andávamos incomodados por sentir que muitos dos jovens não sabiam o que era o vinte e cinco de abril nem o que significava para Portugal.---

-----A Assembleia Municipal assumiu a sua responsabilidade neste processo e fez o seu caminho.-----

-----No final de dois mil e vinte e dois, Ano Europeu da Juventude, aprovámos a criação da Assembleia Municipal Jovem que envolve alunos, representantes dos agrupamentos e estabelecimentos de ensino concelhios.-----

-----Por isso instalámos a Assembleia Municipal Jovem que procura sensibilizar os jovens para as questões do poder local e dar voz aos jovens junto dos órgãos autárquicos.-----

-----Há oito dias ocorreu nesta mesma sala a terceira sessão da Assembleia Municipal Jovem cujo tema este ano foi precisamente o vinte e cinco de abril.---

-----Foi surpreendente perceber como os deputados jovens trabalharam sobre os ideais de abril, apresentaram propostas, pediram esclarecimentos, apresentaram candidaturas, realizaram votações.-----

-----Os vencedores deste projeto nessa Assembleia foi o Agrupamento de Vale do Tamel e a Escola Secundária de Barcelinhos, que serão aqui apresentados numa próxima sessão da Assembleia Municipal para serem votados e remetidos sob a forma de recomendação para a Câmara Municipal.---

-----Na Assembleia Municipal Jovem elegeram também o seu representante para ter voz nesta sessão solene de hoje, foi um ato eleitoral, é deputada Carolina Duarte Santos, que ouvimos com aplauso na primeira intervenção desta parte. Gostámos muito de ouvir as suas palavras, senhora deputada, os seus pensamentos, o reconhecimento da importância do vinte e cinco de abril, e



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

também perceber que os jovens de hoje estão motivados para fomentar o relacionamento intergeracional, que a partir de hoje haja sempre uma voz dos jovens na sessão solene do vinte e cinco de abril aqui em Barcelos.-----

-----Nesta ocasião, em nome da Assembleia Municipal, renovo o agradecimento ao senhor presidente da Câmara, Dr. Mário Constantino Lopes, pelo carinho que dá a esta iniciativa, sem isso nada seria possível.-----

-----Uma palavra também de reconhecimento a todos os professores, aos diretores de agrupamentos e estabelecimentos escolares que estão a colaborar com o projeto. Bem hajam.-----

-----Senhor Presidente da Câmara, Senhores Vereadores, Senhoras e Senhores Deputados,-----

-----No vinte e cinco de abril, quando em Lisboa a revolução estava na rua, Barcelos – como diz Vítor Pinho – acordava sem sobressalto, também em dia de feira semanal, espalhando-se a notícia ao longo do dia e transformando em certeza a dúvida inquietante do derrube de uma ditadura cujo desfecho se previa.-----

-----O nosso primeiro dia do trabalhador foi aqui comemorado em liberdade e com muitos cravos nas mãos dos manifestantes que percorreram as principais ruas da cidade, havendo intervenções políticas nas varandas da Câmara Municipal.-----

-----Tal como hoje Barcelos preparava-se para mais uma festa das Cruzes que contariam com a presença do presidente da República Almirante Américo Tomás.-----

-----Seriam inaugurados o monumento ao Alcaides de Faria, a Escola do Ciclo Preparatório, os Bairros do Fundo de Fomento e Habitação e Fundação Salazar, terminando com a inauguração do Infantário no então Campo Vinte e Oito de Maio, hoje Campo Vinte e Cinco de Abril.-----



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

-----No dia três de maio, Amália Rodrigues atuaria no parque da cidade. Dados os acontecimentos nem o presidente da República se deslocou a Barcelos nem a artista do fado marcou a sua presença.-----

-----O vinte e cinco de abril destruiu o poder instalado ao nível central e ao nível local.-----

-----As Câmaras Municipais foram facilmente tomadas por comissões administrativas organizadas pelo Movimento Democrático Português/Comissão Democrática Eleitoral (MDPCDE).-----

-----Em Barcelos, o presidente da Câmara de então, Ilídio Joaquim Nunes de Oliveira, veio a ser substituído só em vinte de maio de mil, novecentos e setenta e quatro por José António Faria Torres, que liderou a primeira comissão administrativa.-----

-----Seguiram-se na presidência da comissão administrativa Aníbal Carvalho Araújo e António Barbosa Seara até três de fevereiro de mil, novecentos e setenta e seis.-----

-----No país a mudança democrática também era imparável.-----

-----Vinte e cinco de abril de setenta e cinco, as primeiras eleições para a Assembleia Constituinte, o primeiro sufrágio livre na história de Portugal.-----

-----Vinte e cinco de abril de setenta e seis, primeiras eleições para a Assembleia da República e entra em vigor a atual Constituição da República Portuguesa que revoga a Constituição de mil, novecentos e trinta e três.-----

-----Doze de dezembro de mil, novecentos e setenta e seis tivemos as primeiras eleições para os órgãos autárquicos depois da Revolução dos Cravos, já com uma nova Constituição e uma nova organização do poder político local.--

-----As Câmaras assumem legitimidade democrática num modo de eleição similar ao da atualidade, em todo o concelho realizam-se eleições para as Assembleias de Freguesia, com o cabeça-de-lista vencedor a ser



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

automaticamente o presidente da Junta.-----

-----Surge um novo órgão autárquico, a Assembleia Municipal, o órgão deliberativo local com elementos eleitos diretamente e outros de indicação indireta.-----

-----As Assembleias Municipais ganham legitimidade Constitucional pela primeira vez, onde têm assento todos os representantes das freguesias do concelho eleitos democraticamente.-----

-----No que respeita à Câmara Municipal, ao longo destes cinquenta anos tivemos muitas dezenas de eleitos, podendo aqui destacar os seus presidentes:-

-----João Machado foi o primeiro presidente da Câmara eleito no pós-vinte e cinco de abril;-----

-----Seguiu-se João Casanova entre mil, novecentos e oitenta e oitenta e seis, altura em que João Machado é eleito novamente para exercer mais um mandato;-----

-----Fernando Ribeiro dos Reis sucedeu-lhe e foi na democracia, com dezanove anos de mandato, o presidente que mais longa duração esteve à frente dos destinos do nosso concelho;-----

-----Sucedeu-lhe o agora deputado municipal Miguel Costa Gomes até dois mil e vinte e um e a partir de dois mil e vinte e um assume funções o agora presidente Mário Constantino Lopes.-----

-----Também a Assembleia Municipal teve o seu trajeto ao longo de cinco décadas.-----

-----Das eleições de doze de dezembro de mil, novecentos e setenta e seis saiu uma composição multifacetada, cujos resultados foram os seguintes:-----

-----Votaram quarenta e três mil eleitores, uma taxa de abstenção de doze por cento;-----

-----O PSD teve dezanove mil votos;-----



BARCELOS
MUNICÍPIO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

-----O CDS, dez mil votos;-----

-----O Partido Socialista, nove mil votos;-----

-----A FEPU, dois mil votos;-----

-----E os GDUPS, mil e cem votos.-----

-----Foi com base nestes resultados que se constituiu a primeira Assembleia Municipal de Barcelos, tendo nós a honra de ter aqui presentes deputados desse primeiro órgão: Alfredo Cardoso, António Sérgio de Azevedo, António Vale, João Lourenço, João Sousa, Jorge Quintas, José Ricardo Lourenço, Manuel Faria e Rodrigo Amaral.-----

-----Eu pedia um aplauso para os primeiros deputados da Assembleia Municipal.-----

-----A primeira reunião da Assembleia Municipal aconteceu a dezanove de maio de mil, novecentos e setenta e sete e elegeu o seu primeiro presidente: Vasco de Carvalho.-----

-----A segunda reunião aprovou o regimento apenas com duas abstenções. Desse documento cabe dizer que, apesar as alterações que sofreu por via da lei ao longo dos tempos, continua a manter a sua espinha dorsal nos dias de hoje.--

-----Vasco de Carvalho foi presidente desta Assembleia de março de setenta e sete a janeiro de noventa, excetuando um período de nove meses, em mil, novecentos e oitenta e três, em que a função foi exercida por Celso Lima Torres.-----

-----Em vinte e sete de janeiro de mil, novecentos e noventa, os deputados municipais elegeram António Sérgio de Azevedo, a que se seguiu Valdemar Rodrigues Araújo até mil, novecentos e noventa e quatro.-----

-----De noventa e quatro a dois mil e treze este cargo foi exercido por José da Costa Araújo, sucedendo-lhe em dois mil e treze Duarte Nuno Pinto e Horácio Barra em dois mil e dezassete.-----



BARCELOS
MUNICÍPIO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

-----Senhor Presidente da Câmara, Senhoras e Senhores Vereadores,
Senhoras e Senhores Deputados,-----

-----O exercício democrático desta Assembleia é longo e diria até complexo. Quando dizemos fora de portas que somos a maior Assembleia Municipal do país a afirmação causa algum espanto, mas a dimensão não fica só pela a Assembleia Municipal.-----

-----Barcelos tem na atualidade entre Assembleia Municipal, Câmara Municipal e Juntas e Assembleias de Freguesia setecentos e oitenta e cinco autarcas eleitos, setecentos e oitenta e cinco autarcas em funções.-----

-----É o concelho de Portugal com mais pessoas dedicadas à causa pública.-----

-----Por isso, a Assembleia Municipal irá editar um livro com indicação de todos os autarcas que exerceram funções no concelho desde mil, novecentos e setenta e quatro. Foram mais de doze mil pessoas.-----

-----Apesar da multiplicidade a Assembleia funciona bem e sempre funcionou bem, com elevada respeitabilidade e tolerância democrática que existe entre todos os seus membros.-----

-----Os debates são acesos, com a média superior a trinta e cinco intervenções por cada sessão, o que demonstra participação, contraditório e preparação prévia para as decisões que vão acontecer.-----

-----No último ano registámos um aumento dos trabalhos da Assembleia, várias sessões foram desdobradas em duas reuniões e tivemos mais sessões extraordinárias.-----

-----O trabalho das comissões tem vindo a aumentar.-----

-----A Comissão Permanente que integra todos os líderes municipais continua a preparar os trabalhos das sessões e procede ao acompanhamento da atividade dos representantes da Assembleia nos organismos e entidades externas.-----



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

-----A Comissão Municipal de Saúde está a acompanhar a problemática do setor, com destaque para a nova Unidade de Saúde Local e o novo Hospital.-----

-----A Comissão Municipal de Acompanhamento para o Setor dos Resíduos Urbanos vê com preocupação a questão dos cheiros do aterro sanitário, aguardando reunião com a Agência Portuguesa do Ambiente. Foi elaborado um relatório extenso, intercalar, sobre a sua atividade.-----

-----A Comissão Municipal de Acompanhamento da Acessibilidade Condicionada a Pessoas com Deficiência realizou diversas audiências a instituições concelhias e produziu um primeiro relatório intercalar contendo os contributos recolhidos que irá remeter para a Câmara Municipal.-----

-----Este afincio dos deputados e dos seus líderes municipais merecem ser sublinhados na certeza que é esse desempenho que os munícipes esperam dos seus representantes.-----

-----Além deste trabalho próprio da Assembleia temos assumido as competências de acompanhamento e fiscalização da atividade da Câmara Municipal, havendo em Barcelos um funcionamento institucional que pode ser exemplo ao nível do país.-----

-----Merece destaque a forma como a Câmara, através do seu presidente, tem encarado a vida municipal, procurando cumprir o programa que apresentou aos barcelenses, mas alicerçado numa cultura de compromisso e abrangência com a grande maioria dos deputados desta casa.-----

-----Exemplo disso é a questão do acordo da água aqui aprovada no debate mais longo e esclarecido desta Assembleia Municipal.-----

-----Prevaleceu a obstinação e visão do presidente da Câmara Municipal em resolver definitivamente este problema, tendo agregado em torno das suas propostas que apresentou e aqui defendeu mais de oitenta por cento dos deputados da Assembleia Municipal.-----



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

-----Esta política de abertura da Câmara e do seu presidente espalha-se também noutras realizações importantes aqui debatidas e votadas:-----

-----Nos subsídios às juntas de freguesia e uniões aprovados sem qualquer voto contra;-----

-----A Carta Educativa concelhia teve apenas um aceno negativo de três deputados;-----

-----Na Estratégia Local de Habitação, setor polémico na política nacional, aqui aprovada por unanimidade;-----

-----Nos documentos de prestação de contas que apenas receberam três votos contrário aqui nesta Assembleia;-----

-----Nas grandes opções do plano para este ano também aprovadas por mais de oitenta por cento dos deputados.-----

-----Tudo isto são decisões importantes para o concelho.-----

-----Podendo-se ver-se também com bons olhos o avanço do nó de Santa Eugénia, o projeto dos “Novos Caminhos” e a surpresa muito agradável para todos de fazer vencer a candidatura de Barcelos a Capital Mundial de Saúde Mental.-----

-----Refira-se, por fim, que no enquadramento dos debates da Assembleia Municipal iniciado com a Conferência que aqui realizámos sobre a Violência Doméstica, é propósito da Assembleia Municipal organizar até ao final do mandato uma Conferência sobre as Migrações e Comunidades Portuguesas de Barcelenses.-----

-----Senhor Presidente da Câmara, Senhoras e Senhores Vereadores, Senhoras e Senhores Deputados, Minhas Senhoras e Meus Senhores,-----

-----Tudo o que aqui acabei de falar são concretizações do vinte e cinco de abril.-----

-----O vinte e cinco de abril abriu portas a um poder local democrático em



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

que as populações escolhem por voto secreto os seus representantes.-----

-----Em vinte e cinco de abril de mil, novecentos e setenta e quatro o concelho de Barcelos encontrava-se em muitas más condições.-----

-----As freguesias estavam esquecidas, abandonadas, num atraso difícil de imaginar, em quase tudo faltava.-----

-----Em muitas freguesias não havia médicos, faltavam escolas e poucas tinham telefone para uma urgência.-----

-----Muitas não tinham transportes públicos e os caminhos eram uma lástima.-----

-----A rede de água, com canalizações em ferro, e algumas em chumbo, apenas servia o casco urbano da cidade.-----

-----O saneamento existia só no centro histórico, quase todo feito em aquedutos de pedra, descarregando diretamente para o rio.-----

-----Nas freguesias muitas pessoas viviam em casas sem luz, sem água e sem o mínimo de condições higiénicas.-----

-----Foi desta situação que partimos em Barcelos no vinte e cinco de abril e que ao longo destes cinquenta anos se construiu a cidade e o concelho que hoje temos.-----

-----Por isso nós que exercemos as funções públicas no presente saibamos honrar o trabalho de todos aqueles que nos antecederam, zelando pelo muito que fizeram, cuidando do futuro das crianças e jovens e aprendendo com o exemplo de solidariedade intergeracional que a Carolina Santos hoje aqui nos deixou.-----

-----Como diz Lídia Jorge, “Hoje é preciso um engenho diferente e uma ação diferente daquela que aconteceu no vinte e cinco de abril. A coragem tem de ser a mesma, mas os modos outros. A coragem para enfrentar o desconhecido e a invenção tem de surgir outra vez”.-----



BARCELOS
MUNICÍPIO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

-----Em Barcelos estejamos todos prontos para isso.-----

-----Muito obrigado.-----

-----Viva o vinte e cinco de abril!-----

-----Declaro encerrada a Sessão Solene Comemorativa do Cinquentenário do Vinte e Cinco de Abril.-----

-----Muito boa tarde a todos.-----

-----A sessão terminou às dezassete horas e trinta minutos do dia vinte e cinco de abril de dois mil e vinte e quatro.-----

-----Para constar se lavrou a presente ata, que eu, Celestino Linhares da Silva, para o efeito designado, redigi e subscrevo e que vai ser assinada pelo Presidente da Assembleia.-----

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA

(Fernando Santos Pereira, Dr.)

O COORDENADOR TÉCNICO

(Celestino Linhares da Silva)



BARCELOS
MUNICÍPIO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

ÍNDICE

Ata nº 27 de 25 de abril de 2024

FOLHA	ASSUNTO
01	Apresentação da ordem de trabalhos
03	Ordem do dia
03	Intervenção da Deputada Jovem
07	Intervenção do PCP
12	Intervenção do BE
18	Intervenção do CDS-PP
22	Intervenção do TB
25	Intervenção do CH
30	Intervenção do BTF
35	Intervenção do PSD
38	Intervenção do PS
42	Intervenção do Presidente da CM
50	Intervenção do Presidente da AM